

2016

Plano de Atividades

Instituto Politécnico de Lisboa

Índice

Nota Introdutória	3
O Instituto Politécnico de Lisboa	4
Missão	5
Visão	5
Princípios	5
Atribuições.....	5
Organização e Funcionamento Institucional ...	6
Análise SWOT	7
Objetivos estratégicos Plano Operacional.....	11
Ensino	12
Investigação	188
Internacionalização.....	21
Interação com sociedade	25
Gestão da qualidade.....	28
Equilíbrio financeiro	32
Áreas Transversais	35
Serviços da Presidência	35
Serviços de Ação Social.....	37
Recursos	38
Recursos Humanos.....	38
Corpo de Pessoal Docente.....	38
Corpo de Pessoal Não Docente	38
Recursos Financeiros	40

Anexo 1 – QUAR	i
Índice de gráficos.....	iv
Índice de quadros.....	iv
Siglas e abreviaturas	v

Nota Introdutória

O PLANO DE ATIVIDADES que se apresenta ao Conselho Geral, dá cumprimento ao disposto nos artigos 17.º, n.º 2, alínea d) e artigo 26.º, n.º 1, alínea a), alínea iii), dos Estatutos do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), e deveria ter sido elaborado de acordo com o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) de 2016 e do Plano Quadrienal 2016-2019. No entanto, o facto da sua elaboração ocorrer num período prévio à aprovação do novo plano estratégico, leva a que este plano de atividades siga ainda os eixos estratégicos e respetivos objetivos definidos no plano estratégico 2012-2015, ou seja:

- Ensino
- Investigação
- Internacionalização
- Interação com a sociedade

Este plano de atividades resulta da compilação das ações previstas nos planos das suas

unidades orgânicas (UO) e dos seus Serviços, também eles enquadrados nos objetivos integrados nos eixos estruturantes do Plano Estratégico 2012-2015.

Este documento inicia-se com uma breve caracterização do IPL, sendo apresentado depois o plano estratégico e operacional dividido pelos quatro eixos estratégicos. O Plano assume-se como um instrumento de apoio à gestão do IPL e de enquadramento institucional orientador da atividade do Instituto que pretende definir os objetivos e a metodologia orientada para a posição estratégica do IPL para o ano de 2016, tendo em conta o seu meio envolvente e os seus recursos.

Este documento apresenta-se de acordo com quadro legal em vigor (Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro).

O CONSELHO DE GESTÃO:

Prof. Doutor Luís Vicente Ferreira
Presidente do IPL

Prof. Manuel de Almeida Correia
Vice - Presidente do IPL

Dr. António Carvalho Marques
Administrador do IPL

O documento encontra-se disponível em:

O Instituto Politécnico de Lisboa

O IPL regista as suas origens no final da década de 70, no âmbito do Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de dezembro, que estabelece o regime de instalação do ensino superior politécnico em Portugal.

Foi criado em 1986, no quadro do programa para a expansão do ensino superior politécnico. Desde então, afirma-se como instituição de relevo em qualquer uma das áreas de atuação expressas na sua missão: ensino, investigação, e interação com a sociedade.

O IPL tem cerca de 13.000 estudantes, incluindo aproximadamente 230 em mobilidade internacional, distribuídos pelos 91 cursos ministrados pelas 8 escolas, nas áreas do cinema, comunicação, contabilidade, dança, educação, engenharia, gestão, música, teatro e tecnologias da saúde. Estiveram em funcionamento 41 cursos de licenciatura, 44 cursos de mestrado, 1 curso de especialização tecnológica e 5 especializações de pós-licenciatura, tendo sido considerados todos os cursos com pelo menos 1 estudante inscrito.

Possui atualmente um corpo de pessoal docente com cerca de 1.200 docentes, dos quais 401 são doutorados e 184 especialistas, com perspetivas de um continuado crescimento destes números.

Em relação ao corpo de pessoal não docente, o IPL conta com a colaboração de cerca de 400 funcionários.



Missão¹

O IPL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

Visão²

O IPL tem como visão institucional a excelência nas suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados.

Princípios³

- Serviço público;
- Competência e responsabilidade;
- Igualdade, diversidade e inclusão;
- Democracia e participação;
- Ética;
- Avaliação.

Atribuições⁴

- A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de cursos de formação pós-graduada e outros, nos termos da lei;
- A criação do ambiente educativo apropriado às suas finalidades;
- A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- A transferência e valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;
- A realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;
- A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial destaque para os países de língua portuguesa e os países europeus;
- A produção e difusão do conhecimento e da cultura.
- Ações culturais, recreativas e desportivas no seio da comunidade académica.

^{1, 2, 3 e 4} in [Estatutos do IPL](#), publicados no Despacho normativo n.º 20/2009, de 13 de maio, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 98, de 21 de maio, alterado pelo Despacho n.º 16/2014, de 20 de outubro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 217, de 10 de novembro

Organização e Funcionamento Institucional

O IPL, instituição de ensino superior público com sede em Lisboa, é uma pessoa coletiva de direito público dotado de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial.

Com a publicação do quadro do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES), consagrado na Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro, as instituições de ensino superior ficaram obrigadas a proceder à revisão dos seus estatutos, de modo a conformá-los com o novo RJIES, nos termos do n.º 1 do artigo 172.º da Lei n.º 62/2007, e em conformidade com o previsto nos termos da lei, o IPL aprova os seus Estatutos, Despacho normativo n.º 20/2009, de 13 de maio, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 98, de 21 de maio, alterado pelo Despacho n.º 16/2014, de 20 de outubro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 217, de 10 de novembro.

De acordo com os seus Estatutos, o IPL funciona de acordo com a seguinte estrutura interna e de gestão:

Órgãos de Governo do IPL

Conselho geral, constituído por 33 membros representantes eleitos: 17 professores e investigadores; 5 estudantes; 10 personalidades externas de reconhecido mérito; 1 funcionário não docente e não investigador do IPL.

Presidente do IPL e, para o coadjuvar, 2 Vice-presidentes.

Conselho de gestão é composto pelo presidente do IPL, que preside, por um vice-presidente por ele designado e pelo

administrador, o qual desempenhará as funções de secretário.

Conselho permanente, constituído pelo presidente do IPL; vice-presidentes; administrador; pelos demais membros do conselho de gestão; e presidentes ou os diretores das UO que integram o IPL.

Conselho académico, constituído pelo presidente do IPL, que preside; os presidentes ou os diretores das UO que integram o IPL; o administrador e os secretários ou dirigentes equiparados das UO; os presidentes dos conselhos técnico-científicos e dos conselhos pedagógicos das UO; os presidentes dos conselhos de representantes das UO quando existirem; os presidentes da federação académica do IPL e das associações académicas ou de estudantes das UO.

Serviços do IPL

Serviços da Presidência do IPL, são definidos pelo conselho geral, sob proposta do presidente do IPL. Os serviços da presidência (SP) do IPL devem acautelar, designadamente, as seguintes áreas: Jurídica, Gestão Académica, Relações Externas, Administração e Finanças, Técnica, Documentação e Publicações, e Comunicação e Imagem.

Serviços de Ação Social do IPL (SAS/IPL), dotados de recursos humanos próprios e de autonomia administrativa e financeira, vocacionada para apoiar os estudantes na execução das medidas de política conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar. O SAS/IPL são dirigidos por um responsável máximo, nomeado pelo Presidente do IPL, em

comissão de serviço, não podendo o exercício dessas funções exceder 8 anos.

Unidades Orgânicas do IPL

O IPL integra 8 escolas/institutos nas áreas da comunicação, artes, educação, saúde, ciências empresariais e engenharias: a Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), a Escola Superior de Dança (ESD); a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx); a Escola Superior de Música de Lisboa (ESML); a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC); a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL); o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL); e o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL).

Fonte: Site do IPL

Estas gozam, nas suas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos instituídos, de autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e administrativa, nos termos da lei, dos estatutos do IPL e dos estatutos próprios. As UO de ensino e investigação e prestação de serviços à comunidade gozam ainda de autonomia financeira nos termos da lei.

Estrutura Orgânica do IPL

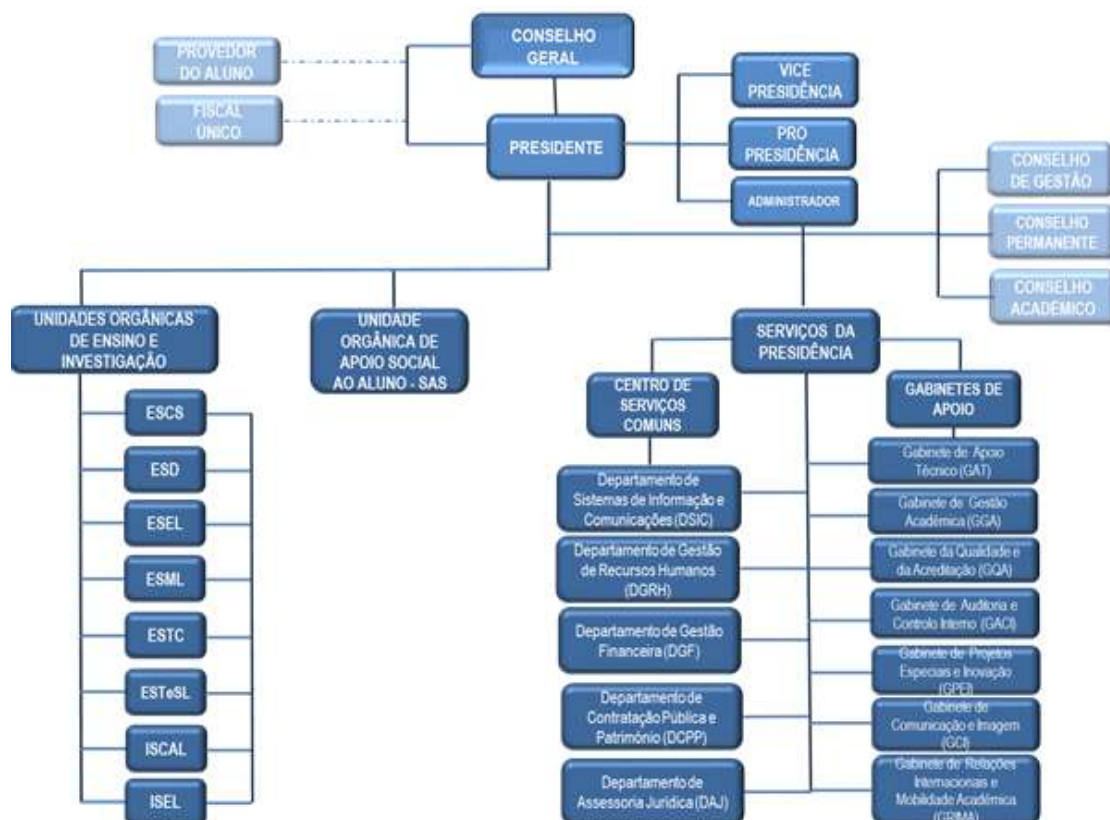


Figura n.º 1 – Organograma do IPL

Análise SWOT

Da análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) do IPL destacam-se um conjunto de aspetos comuns a quase todas as UO do Instituto, sendo uma ferramenta de gestão que integra o diagnóstico do IPL e das suas UO, identificando a posição que ocupa nos vetores internos e externos.

INTERNO

Pontos Fortes

- ✓ Certificação do SIGQ-IPL (Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL), pela A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), pelo período de 2 anos
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes da maioria dos serviços prestados pelo IPL, em particular pelos SAS, no âmbito dos apoios sociais, alojamento e serviços alimentares
- ✓ Adequação das instalações à lecionação ministrada, em termos globais
- ✓ Adequação e disponibilidade de serviços de apoio ao estudo, em termos globais
- ✓ Bom relacionamento entre o pessoal docente, pessoal não docente e estudantes
- ✓ Equipas competentes, experientes e com conhecimentos adequados às funções
- ✓ Elevado espírito de serviço público
- ✓ Crescente desmaterialização de processos administrativos, pela implementação de formulários *online*
- ✓ Oferta formativa diversificada
- ✓ Oferta de ensino pós-laboral em diversas áreas
- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos ministrados, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, quer através dos Concursos Locais e consequentemente elevada taxa de preenchimento das vagas
- ✓ Aumento do número total de candidatos aos ciclos de estudos de mestrado e consequentemente elevada taxa de preenchimento das vagas.
- ✓ Localização na área metropolitana de Lisboa
- ✓ Prestígio reconhecido das Escolas/Institutos do IPL e dos ciclos de estudos ministrados
- ✓ Apreciação globalmente positiva dos estudantes e dos docentes sobre o funcionamento dos ciclos de estudos e das unidades curriculares (UC) e sobre o desempenho dos docentes, pelos estudantes
- ✓ Taxas de sucesso positivas, em termos globais, taxa significativa de diplomados que concluem os ciclos de estudos no período de tempo da sua duração
- ✓ Taxa de empregabilidade dos diplomados, a curto prazo, após a conclusão dos cursos
- ✓ Percentagem significativa de diplomados que desenvolve atividade profissional na área do ciclo de estudos que concluiu
- ✓ Monitorização periódica da vertente Ensino/Aprendizagem, através da aplicação de inquéritos pedagógicos
- ✓ Crescente consolidação da articulação entre ensino, investigação e criação artística
- ✓ Incremento das publicações em revistas indexadas em bases de dados internacionais de referência e consequente evolução positiva no crescimento de documentos depositados no Repositório
- ✓ Qualidade do ensino e dos programas ministrados
- ✓ Crescente qualificação do corpo docente
- ✓ Crescimento do número de docentes detentores do grau de doutor
- ✓ Crescimento do número de docentes detentores do Título de Especialista
- ✓ Parcerias com outras instituições de ensino superior para formação conjunta, nacional e internacional
- ✓ Forte ligação às entidades empregadoras
- ✓ Criação de protocolos que contemplam a concretização de planos de estágios profissionais para os estudantes
- ✓ Progressiva interação das UO com as Autarquias Locais
- ✓ Aumento de mobilidade de estudantes *incoming* e *outgoing*

Pontos Fracos

- ✓ Aumento do peso com os encargos das despesas de funcionamento face ao orçamento de estado (OE)
 - ✓ Desadequação de algumas instalações nas UO, designadamente quanto a locais de estudo e de trabalho
 - ✓ Carência de pessoal não-docente em Serviços/Gabinetes
 - ✓ Formação Profissional não sistemática do pessoal não-docente
 - ✓ Rigidez e morosidade na contratação, quer de ativos humanos, quer de bens e serviços
 - ✓ Sistemas de gestão de informação ainda pouco eficientes, produzindo pouca informação de gestão em tempo útil
 - ✓ Fraca interligação entre as aplicações informáticas utilizadas em diferentes serviços/gabinetes
 - ✓ Diminuição do índice de procura em algumas das áreas de formação
 - ✓ Pouca oferta de UC em língua estrangeira
 - ✓ Dificuldade de aplicação dos inquéritos aos diplomados de todas as UO do IPL
 - ✓ Dificuldades na criação/manutenção das bases de dados dos diplomados e das entidades empregadoras
 - ✓ Impossibilidade de atribuição do grau de doutor pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico
 - ✓ Transferência do conhecimento produzido pelos docentes do IPL para outras instituições
 - ✓ Reduzidos recursos físicos e financeiros, que dificultam a criação de unidades de investigação no IPL
 - ✓ Lacunas nas estruturas e procedimentos na área de Investigação e Desenvolvimento (I&D)
 - ✓ Limitada produção científica em revistas internacionais com impacto
 - ✓ Limitada participação em projetos de investigação nacionais ou internacionais financiados e em redes internacionais
-

EXTERNO

Oportunidades

- ✓ Inserção em região de elevada dinâmica empresarial e metropolização do país como catalisador do incremento da empregabilidade dos estudantes
 - ✓ Crescente procura da Instituição por estudantes estrangeiros em programas de mobilidade
 - ✓ Nova legislação relativa ao estudante internacional
 - ✓ Consolidação da coesão entre as UO do IPL
 - ✓ Reestruturação/Criação de novos ciclos de estudos, com vista à atualização da oferta formativa decorrente das necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento científico e tecnológico
 - ✓ Criação de ciclos de estudos em associação entre UO do IPL, incrementando a articulação interdisciplinar do corpo docente e das UC
 - ✓ Crescente qualificação do corpo docente
 - ✓ Parcerias com diversas organizações, nacionais e internacionais, com vista à ministração de ciclos de estudos em associação e à participação em projetos comuns
 - ✓ Parcerias com países de expressão portuguesa, ao nível da ministração de ciclos de estudos
 - ✓ Criação e implementação de Regulamentos, nas várias áreas de atuação do IPL
 - ✓ Aperfeiçoamento dos sistemas de gestão/publicação da informação, através do desenvolvimento da prestação de serviços *online* e da criação de formulários eletrónicos
 - ✓ Participação dos docentes em Centros de Investigação de prestígio
 - ✓ Dinamização dos centros/grupos de I&D existentes no IPL e criação de outras estruturas semelhantes
-

Ameaças / Constrangimentos

- ✓ Menor valorização social do ensino superior politécnico em Portugal em relação ao ensino universitário
 - ✓ Pressão demográfica negativa
 - ✓ Redução ou crescimento fraco do número de candidatos ao ensino superior
 - ✓ Redução das verbas do OE que influenciam o funcionamento do IPL e suas UO
 - ✓ Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de Ensino Superior
 - ✓ Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de ensino superior, normas legais que regem o Ensino Superior em constante mutação
 - ✓ Impacto das normas da execução orçamental na captação e gestão de receitas próprias
 - ✓ Dificuldade na renovação do corpo docente, devido a restrições legais e orçamentais
 - ✓ Limites à progressão nas carreiras do pessoal docente e do pessoal não docente, por imposições legais
 - ✓ Constrangimentos legais que dificultam a atividade de centros de investigação no ensino politécnico
 - ✓ Insuficiência de recursos financeiros que condicionam a atualização dos equipamentos necessários ao bom funcionamento dos ciclos de estudos
 - ✓ Dificuldade na captação de apoios financeiros no âmbito da internacionalização
 - ✓ Dificuldade na captação de estudantes estrangeiros, devido à pouca oferta formativa disponível em língua inglesa
-

Objetivos estratégicos | Plano Operacional

O Plano de Atividades do IPL para 2016 estrutura-se em quatro eixos fundamentais - Ensino, Investigação, Internacionalização e Interação com a Sociedade, tendo em vista o seu posicionamento enquanto instituição de excelência de ensino e investigação que procura os mais elevados padrões de qualidade e o desenvolvimento das condições necessárias à criação de uma cultura organizacional assente em valores fundamentais como a Inovação, Cidadania, Interdisciplinaridade e Exigência. Para além destes eixos fundamentais estratégicos e operacionais, encontram-se ainda subjacentes outras dimensões da governação, Gestão da Qualidade e Equilíbrio Financeiro, bem como as áreas transversais - Serviços de Ação Social e os Serviços da Presidência.

Ensino

Investigação

Internacionalização

Interação com a Sociedade

Gestão da Qualidade

Equilíbrio Financeiro

Serviços da Presidência

Serviços de Ação Social

Ensino

O IPL apresenta-se como uma instituição de ensino superior que se caracteriza pela diversidade da oferta formativa, pela qualificação do corpo docente e pelo prestígio que, quer o Instituto, quer as suas UO, têm vindo a adquirir no contexto do ensino superior nacional.

Relativamente ao ensino, procura valorizar-se por um lado, a diversidade da oferta formativa através de um vasto portfólio de projetos educativos, e, por outro lado, garantir a prática de políticas educativas adequadas que promovam a aquisição dos conhecimentos e competências necessários à formação de profissionais qualificados.

Estes fatores tornaram o IPL numa das instituições de ensino superior público mais procuradas, tendo esta procura levado a um crescimento sustentado da sua população de estudantes, que se situa, atualmente, em cerca dos 13.000 estudantes.

Em 2015/16, inscreveram-se no IPL, em todos os níveis de formação, um total de 12.976 estudantes, menos 325 do que no ano letivo anterior (gráfico n.º 1), dos quais 82,5% em licenciaturas, 16,7% em mestrados e 0,8% em cursos de especialização tecnológica e em especializações de pós-licenciatura. A representação dos estudantes do sexo feminino era de 49,9%. As áreas "Ciências sociais, comércio e direito", "Engenharia, indústrias transformadoras e construção" apresentam a maior expressão com, respetivamente, 4.479 (34,5%) e 4.113 (31,7%) estudantes inscritos, e o conjunto dos inscritos nestas duas áreas representou 66,2% do total.

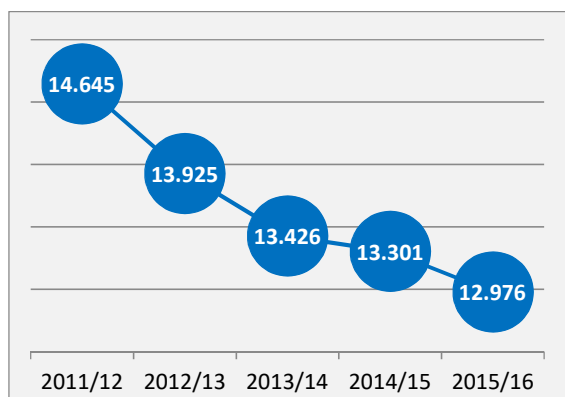


Gráfico n.º 1 - Evolução do n.º de estudantes inscritos do IPL (2011/12 - 2015/16)

Fonte: REBIDES 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015

O IPL, nos últimos dois anos, em termos de vagas disponibilizadas, posicionou-se em 2.º lugar ao nível dos politécnicos e na 7.ª posição a nível nacional (quadro n.º 1).

Instituição	2014	2015	Δ (2015 e 2014)
1.º Universidade de Lisboa	7.651	7.651	0,00%
2.º Universidade do Porto	4.160	4.160	0,00%
3.º Universidade de Coimbra	3.189	3.189	0,00%
4.º Instituto Politécnico do Porto	3.000	3.026	0,86%
5.º Universidade do Minho	2.728	2.728	0,00%
6.º Universidade Nova de Lisboa	2.706	2.706	0,00%
7.º Instituto Politécnico de Lisboa	2.430	2.371	-2,49%
8.º Universidade de Aveiro	2.089	2.089	0,00%
9.º Instituto Politécnico de Coimbra	1.965	1.965	0,00%
10.º Instituto Politécnico de Leiria	1.895	1.900	0,26%
Total Ensino Superior Público	50.820	50.555	-0.52%

Quadro n.º 1 - Vagas fixadas para o concurso nacional de acesso por instituição de ensino superior em 2014/15 e em 2015/16

Fonte: DGES 2014, 2015

As vagas disponibilizadas têm uma procura elevada. Considerando o índice de procura em 1.ª opção e a percentagem de vagas ocupadas, o IPL posicionou-se também em 2.º lugar ao nível dos politécnicos e respetivamente na 10.ª e 14.ª posições a nível nacional (quadros n.ºs 2 e 3, respetivamente).

Instituição	Vagas	Candidatos 1.ª opção	Índice de procura a 1.ª opção
1.º Universidade do Porto	4.160	7.825	1,88
2.º ISCTE - Inst. Univer. de Lisboa	1.102	1.879	1,71
3.º Universidade Nova de Lisboa	2.706	4.185	1,55
4.º Universidade da Madeira	585	669	1,14
5.º Universidade de Lisboa	7.651	8.702	1,14
6.º Universidade do Minho	2.728	3.074	1,13
7.º Universidade de Coimbra	3.189	3.452	1,08
8.º Instituto Politécnico do Porto	3.026	3.042	1,01
9.º Universidade de Aveiro	2.089	1.923	0,92
10.º Instituto Politécnico de Lisboa	2.471	2.045	0,86
Total Ensino Superior Público	50.555	48.271	0,95

Quadro n.º 2 - Vagas, candidatos em 1.ª opção e índice de procura em 1.ª opção por instituição de ensino superior na 1.ª fase do concurso nacional de acesso em 2015/16

Fonte: DGES 2015

Instituição	Colocados	% vagas ocupadas	Vagas sobranes
1.º ISCTE – Inst. Univ. de Lisboa	1.111	101%	0
2.º Universidade Nova de Lisboa	2.687	99%	31
3.º Universidade do Porto	4.130	99%	39
4.º Universidade de Lisboa	7.315	96%	365
5.º Universidade de Coimbra	3.021	95%	188
6.º Universidade do Minho	2.581	95%	155
7.º Universidade de Aveiro	1.929	92%	168
8.º Instituto Politécnico do Porto	2.794	92%	237
9.º Universidade da Beira Interior	1.115	90%	138
10.º Universidade de Évora	961	88%	143
11.º Uni. de Trás-os-Montes e Alto D.	1.176	88%	172
12.º Universidade da Madeira	500	85%	88
13.º Universidade do Algarve	1.120	82%	270
14.º Instituto Politécnico de Lisboa	1.911	81%	472
Total Ensino Superior Público	42.068	83%	8.714

Quadro n.º 3 - Colocados, % de vagas ocupadas e vagas sobranes por instituição de ensino superior na 1.ª fase do concurso nacional de acesso em 2015/16

Fonte: DGES 2015

O IPL pretende continuar a apostar numa oferta formativa diferenciada (quadro n.º 4), com áreas estratégicas prioritárias, vocacionada para a empregabilidade, para o desenvolvimento nacional, potenciando as formações em curso que integram as seguintes licenciaturas e mestrados.

Artes	Ciências Empresariais	Comunicação
7 licenciaturas	5 licenciaturas	4 licenciaturas
5 mestrados	7 mestrados	4 mestrados
Educação	Engenharia	Saúde
2 licenciaturas	8 licenciaturas	8 licenciaturas
13 mestrados	8 mestrados	5 mestrados

Quadro n.º 4 - Oferta formativa do IPL, por área, disponibilizada para o ano letivo de 2015/16

Fonte: RAIDES 2015

O IPL tem a função social de contribuir para a ampliação da oferta de formação avançada e da atualização do conhecimento, pelo que continuará o esforço de adaptação da sua oferta formativa, seja através da criação de novos cursos seja pela reformulação dos atuais.

Para atingir este objetivo o IPL dispõe de um conjunto de docentes qualificado não só academicamente como também profissionalmente. Apesar do IPL cumprir a imposição de 15% de doutores exigida pelo RJIES para o ensino politécnico, o seu objetivo é ultrapassar claramente esta meta, e aproximar-se do exigido no sistema universitário como forma de fundamentar a pretensão de poder oferecer formação de 3.º ciclo. Neste momento o IPL dispõe de um corpo docente de aproximadamente 40% de doutorados equivalentes a tempo inteiro (ETI).

Há ainda a salientar, a importância da detenção do título de especialista. Este título, criado pelo RJIES, veio valorizar a experiência profissional para fins académicos. Atualmente, o IPL dispõe de 14% dos docentes ETI com o título de especialista (gráfico n.º 2). Deste modo, mais de metade dos docentes do IPL detém o grau de doutor ou o título de especialista.

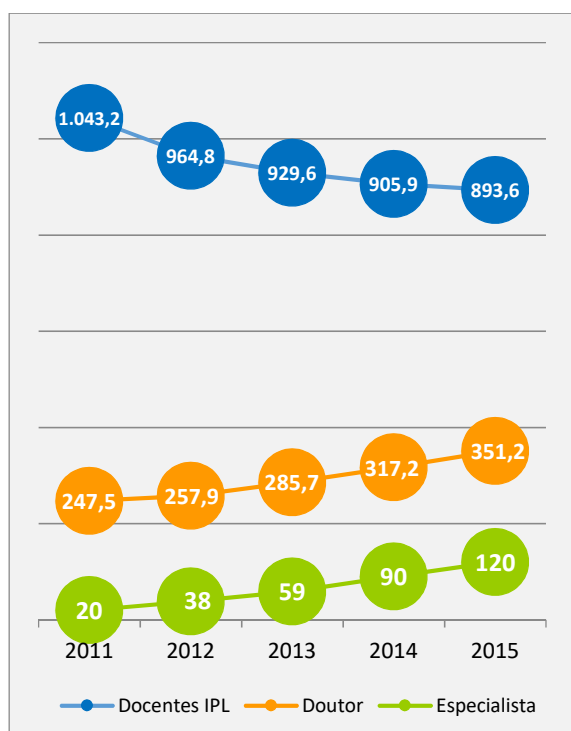


Gráfico n.º 2 – Evolução do n.º de docentes ETI por grau académico e título de especialista do IPL (2011-2015)

Fonte: IPL 2011, 2012 e 2013; REBIDES 2014; INDEZ 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015

Em 2014/15, diplomaram-se 2.687 estudantes, mais 212 do que no ano letivo anterior (gráfico n.º 3), relativos a todos os níveis de formação. Face a 2013/14, registou-se uma taxa de crescimento de 8,6% do número de diplomados, enquanto nos estabelecimentos de ensino superior público registou-se uma taxa de crescimento de 2,4%. O número de diplomados em licenciaturas (1.970), em mestrados (526) e em diplomas de especialização - curso de mestrado (122) representaram 73,3%, 19,6% e 4,5% do total de diplomados, respetivamente. A representação do sexo feminino era de 60,6% (1.628). As áreas “Ciências Sociais, Comércio e Direito” e “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” apresentaram a maior expressão com, respetivamente, 837 (31,1%) e 594 (22,1%) diplomados, e o conjunto dos diplomados nestas duas áreas representou 53,3%.

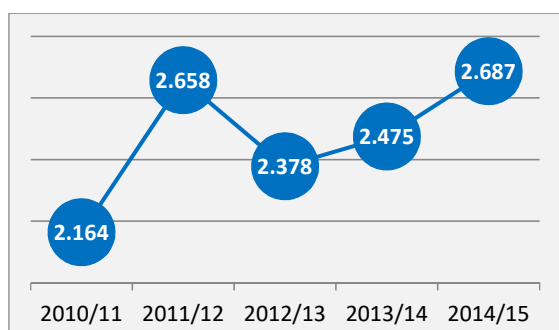


Gráfico n.º 3 – Evolução do n.º de diplomados do IPL (2010/11 a 2014/15)

Fonte: RAIDES 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 (DGEEC)

Os dados a seguir apresentados (quadro n.º 5) reportam-se ao sucesso escolar dos cursos de licenciatura e de mestrado por UO.

Unidade orgânica / Grau	Diplomados 2014/15	Inscritos 1.º Ano 1.ª Vez	Taxa de Sucesso Escolar
Escola Superior de Comunicação Social			
Licenciatura	261	380	68,7%
Mestrado	50	98	51,0%
	311	478	65,1%
Escola Superior de Educação de Lisboa			
Licenciatura	38	65	58,5%
Mestrado	10	19	52,6%
	48	84	57,1%
Escola Superior de Dança			
Licenciatura	220	308	71,4%
Mestrado	145	210	69,0%
	365	518	70,5%
Escola Superior de Música de Lisboa			
Licenciatura	97	117	82,9%
Mestrado	42	60	70,0%
	139	177	78,5%
Escola Superior de Teatro e Cinema			
Licenciatura	86	114	75,4%
Mestrado	23	44	52,3%
	109	158	69,0%
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa			
Licenciatura	383	490	78,2%
Mestrado	20	23	87,0%
	403	513	79%
Instituto Sup. de Contabilidade e Administração de Lisboa			
Licenciatura	464	714	65,0%
Mestrado	81	195	41,5%
	545	909	60,0%
Instituto Sup. de Engenharia de Lisboa			
Licenciatura	421	930	45,3%
Mestrado	155	279	55,6%
	576	1.209	47,6%
Total	2.496	4.046	61,7%

Quadro n.º 5 – Taxa de sucesso escolar do IPL, por grau e por UO, para o ano letivo de 2014/15

Fonte: RAIDES 2015, 2014, 2013 e 2012

Em 2014/15, a taxa de sucesso escolar foi mais elevada nos cursos de licenciatura (63,2%) do que nos cursos de mestrado (56,7%).

A taxa de sucesso escolar relaciona os diplomados, por curso, no ano letivo de 2014/15 com os inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, n-1

anos antes, sendo n a duração do curso em anos. Por exemplo, para um curso com a duração de 3 anos relacionaram-se os diplomados em 2014/15 com os inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez em 2012/13.

No que concerne ao desemprego dos recém-diplomados em cursos de licenciatura do IPL que se encontram registados no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), verificou-se um decréscimo da taxa de desemprego registado em dezembro de 2014 (6,1%) relativamente ao registado em 2015 (5,2%) – (quadros n.ºs 6 e 7).

Unidade Orgânica	N.º de diplomados (2009/10 a 2012/13)	N.º de diplomados desempregados (31-12-2014)	Taxa de desemprego
ESCS	777	69	8,88%
ESD	132	2	1,52%
ESELx	778	30	3,86%
ESML	299	4	1,34%
ESTC	309	24	7,77%
ESTeSL	1.164	78	6,70%
ISCAL	1.453	96	6,61%
ISEL	1.773	105	5,92%
TOTAL	6.685	408	6,10%

Quadro n.º 6 – Taxa de desemprego do IPL, por UO, registado em dezembro de 2014

Fonte: N.º de diplomados no período de 2009/10 a 2012/13 - DGES; Registo de diplomados desempregados a 31-12-2014 - IEFP

Unidade Orgânica	N.º de diplomados (2010/11 a 2013/14)	N.º de diplomados desempregados (31-12-2015)	Taxa de desemprego
ESCS	1.332	104	7,81%
ESD	130	5	3,85%
ESELx	1.360	43	3,16%
ESML	316	5	1,58%
ESTC	301	19	6,31%
ESTeSL	584	24	4,11%
ISCAL	3.198	180	5,63%
ISEL	1.824	93	5,10%
TOTAL	9.045	473	5,23%

Quadro n.º 7 – Taxa de desemprego do IPL, por UO, registado em dezembro de 2015

Fonte: N.º de diplomados no período de 2010/11 a 2013/14 - DGES; Registo de diplomados desempregados a 31-12-2015 - IEFP

A taxa de desemprego registado em dezembro de 2014 dos recém-diplomados por curso de licenciatura que se encontram registados como desempregados no IEFP é o rácio entre o número de diplomados do curso (tendo em conta os cursos precedentes) no período de 2009/10 a 2012/13, que se encontram registados como desempregados no IEFP à data de 31 de dezembro de 2014, e o número total de diplomados do curso no período em causa.

Analogamente, a taxa de desemprego registado em dezembro de 2015 dos recém-diplomados por curso de licenciatura que se encontram registados como desempregados no IEFP é o rácio entre o número de diplomados do curso (tendo em conta os cursos precedentes), no período de 2010/11 a 2013/14, que se encontram registados como desempregados no IEFP à data de 31 de dezembro de 2015, e o número total de diplomados do curso no período em causa.

Verificou-se ainda que a taxa dos recém-diplomados em cursos de licenciatura do IPL que estão registados no IEFP como desempregos à data de 31 de dezembro de 2015 foi inferior à registada pelos estabelecimentos de ensino superior público no mesmo período que se situou nos 8,1%.

Objetivos

OE 1: Melhorar os indicadores de ensino

OO 1: Qualificação do corpo docente

OO 2: Melhorar o sucesso escolar

Objetivo por UO | Ações

UO	OO 1: Qualificação do corpo docente
ESCS	Atingir 54% de docentes ETI com o grau de doutor ou com o título de especialista. (Incentivar os docentes que se encontram a fazer o doutoramento a concluírem as suas teses; Manter o protocolo criado com o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa no âmbito do doutoramento em Ciências da Comunicação, para que mais docentes obtenham o grau de doutoramento; Sensibilizar os docentes que cumpram os requisitos do Título de Especialista a requererem provas para a obtenção do mesmo.)
ESD	Atingir 40% de docentes ETI com o grau de doutor ou com o título de especialista. (Incentivar os docentes para efetuarem formação avançada, apoiando-os mediante articulação dos horários de lecionação com os horários de formação.)
ESELx	Atingir 50% de docentes com o grau de doutor ou com o título de especialista. Aumentar em 5% o número de docentes com o grau de doutor. (Abrir concursos para professores coordenadores e adjuntos.) Aumentar em 5% o número de docentes com o título de especialista. (Apoiar os docentes que realizarem provas para obtenção do título de especialista através da concessão de dispensas de serviço docente; Manter a política de contratação de especialistas em tempo parcial, criando incentivos para que adquiram o título de especialista.)
ESML	Atingir 40% de docentes ETI com o grau de doutor ou com o título de especialista.
ESTC	Prevê-se que 8 docentes concluem o grau de doutor e 2 obtenham o título de especialista. (Incentivar a qualificação do corpo docente em termos académicos e profissionais.)
ESTeSL	Atingir 50% de docentes ETI com o grau de doutor ou com o título de especialista, dos quais 35% doutores. (Manter as bolsas de doutoramento com a Caixa Geral de Depósitos; Incentivar os docentes que se encontram em condições de obter o título de especialista a submeter as suas provas; Aumentar as horas de dispensa de carga letiva dos docentes em doutoramento.)
ISCAL	Aumentar em 10% o número de docentes com o grau de doutor ou com o título de especialista. (Desenvolver mecanismos que permitam um maior acompanhamento no processo de obtenção do título de especialista e deste modo incentivar os docentes com elevada experiência profissional, que se coadune com a sua área científica, a obterem o título de especialista.)
ISEL	Atingir 58% de docentes com o grau de doutor e 12% de docentes com o título de especialista. (Reduzir o serviço docente aos docentes do Mapa de Pessoal Docente que se encontrem a fazer doutoramento.)

UO OO 2: Melhorar o sucesso escolar

ESCS	Atingir 65% do sucesso escolar. (Melhorar o SIGQ da ESCS, ao nível dos inquéritos realizados, incidindo sobre o tipo de ensino, o interesse das matérias, o funcionamento das aulas, dos serviços e da ESCS, em geral. O indicador de ensino e aprendizagem incidirá sobre a síntese dos resultados dos inquéritos efetuados à comunidade académica, sobre os dados do sucesso escolar nas UC de cada curso, na apreciação da qualidade dos relatórios de curso, e na pertinência dos planos de melhoria elaborados e das respostas dadas a recomendações anteriores. Avaliar o cumprimento dos programas estabelecidos e aprovados, através da realização de reuniões das Comissões Pedagógicas, da Direção da ESCS com o Presidente do Conselho Pedagógico, e diretores de curso, das reuniões entre os diretores de curso e todos os docentes que lecionam em cada um dos cursos. Identificar os problemas para definir estratégias pedagógicas que contribuam para a redução da taxa de insucesso. Criar uma metodologia para avaliar e compreender as razões das desistências dos alunos ao longo da formação. Manter a organização das Jornadas Pedagógicas.)
ESD	Atingir 60% do sucesso escolar para o 1.º e para o 2.º ciclo. (Criar condições para que todas as UC dos cursos de Licenciatura e de Mestrado sejam ministradas por docentes academicamente, profissionalmente e pedagogicamente habilitados/qualificados; Proporcionar condições que permitam o acompanhamento tutorial dos estudantes de forma mais eficaz e efetiva; Diligenciar a aquisição de equipamento de apoio às UC e aos estudantes; Reforçar as coleções especializadas e demais acervo do Centro de Documentação e Informação.) Apoiar os recém-licenciados e diplomados. (Dar continuidade ao Projeto D – apoio aos diplomados, mediante: Coprodução de uma peça coreográfica de Diplomado da ESD, que se encontre integrado e com reconhecimento no meio profissional nacional ou internacional; Cedência de estúdios para ensaios a recém-Licenciados (1 ano após conclusão) tornando as peças criadas coproduções da ESD; Possibilitar a frequência de aulas de técnica e <i>workshops</i> a preços reduzidos; Dar apoio técnico às apresentações de projetos coreográficos, no Átrio da ESD, dentro dos ciclos de apresentações; Incentivar Diplomados do Curso de Mestrado em Ensino de Dança a lecionar aulas regulares, nas instalações da ESD, proporcionando condições de locação de espaços aliciantes, mas rentáveis para a ESD.)
ESELx	Atingir 70% e 40% do sucesso escolar respetivamente para o 1.º ciclo e para o 2.º ciclo e aumentar as taxas de aprovação. (Garantir a qualidade das aprendizagens e do apoio aos estudantes; Garantir a qualidade da oferta formativa implementando os procedimentos do SIGQ; Realizar ações de autoformação para os docentes da ESELx; Valorizar todas as componentes de trabalho dos docentes; Melhorar os sistemas de informação; Desenvolver o Gabinete de Apoio ao Estudante.)
ESML	Atingir 51% do sucesso escolar para o 1.º ciclo. Garantir a taxa de diplomados acima da média nacional.
ESTC	Garantir a continuidade do sucesso escolar. Colocação dos diplomados na vida artística e profissional do país.
ESTeSL	Atingir 60% de sucesso escolar para o 1.º ciclo. (Reforçar e manter as atividades de integração dos novos estudantes na Escola e nos cursos; Reforçar as estratégias de combate ao abandono escolar verificado entre o 1.º e 2.º ano de curso (1.º ciclo); Continuar o processo de implementação de metodologias pedagógicas de ensino e avaliação adequadas em UC com elevadas taxas de reprovação; Manter a qualidade pedagógica, científica e técnica do ensino prático, laboratorial e clínico/estágio; Promover ações para o aumento de literacia dos estudantes com apoio da Biblioteca; Diversificar as metodologias de ensino, permitindo um maior acompanhamento tutorial e/ou à distância; Reforçar a ação do Gabinete de Apoio ao Estudante e Diplomado da ESTeSL em parceria com a Associação de Estudantes da ESTeSL e o Conselho Pedagógico; Implementar o Programa de Tutorias da ESTeSL; Implementar as melhorias e as boas práticas identificadas no processo de ensino aprendizagem, no âmbito do SIGQ do IPL.)
ISCAL	Atingir 55% de sucesso escolar. (Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem condicionados pelos elevados padrões de exigência e qualidade essenciais.) Atingir 20% de sucesso escolar para o 2.º ciclo. (Promover o desenvolvimento de uma cultura de investigação aplicada que permita aumentar o sucesso escolar na conclusão do 2.º ciclo e fomentar a publicação de artigos de natureza científica.) Aumentar a taxa de emprego. (Aproximar o ISCAL das entidades empregadoras, associações e ordens profissionais e demais organizações da sociedade civil através do estabelecimento de um calendário de reuniões que permitam lançar posteriormente ações ou o estreitamento de laços institucionais, realizando pelo menos uma reunião e uma ação conjunta. Desenvolver um observatório de empregabilidade e um Portal de Emprego que responda às necessidades do ISCAL, dos seus alunos e empregadores. Desenvolver sistemas de monitorização e estratégias de acompanhamento dos graduados no contexto da inserção no mercado de trabalho e no contexto da gestão de carreiras; Desenvolver anualmente um fórum de empregabilidade com o objetivo de aproximar os alunos dos empregadores de referência.)
ISEL	Atingir a taxa de empregabilidade de 97%.

Investigação

A consolidação da investigação é fundamental como uma das formas principais de afirmar o IPL, tanto a nível nacional como internacional. Por outro lado, um bom desempenho no campo da investigação permite ao Instituto desenvolver cooperação com a sociedade, bem como aceder a novas fontes de financiamento.

O aumento do número de doutorados no corpo docente do IPL, torna imperativo o incremento de equipas de investigação e o respetivo desenvolvimento de novas unidades de I&D, acreditadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), no seio das escolas do Instituto.

Este ponto é igualmente estratégico para suportar as formações do 2.º ciclo, já em curso, e, certamente no futuro para a ambição de vir a realizar as do 3.º ciclo, assim como para dinamizar a realização de projetos de investigação e desenvolvimento, bem como de criação artística. A este nível é importante implementar mecanismos de monitorização que permitam avaliar a ocorrência deste tipo de projetos no IPL, e, deste nodo, poder aferir o cumprimento ou não das metas traçadas neste domínio.

A produção científica será divulgada, nacional e internacionalmente, através de publicações já existentes, como a coleção "Caminhos do Conhecimento" e a revista científica "Alicerces", em conjunto com outras publicações científicas das UO.

Outro meio de divulgação deverá passar pela realização de congressos internacionais nas áreas do conhecimento das UO do IPL.

Merece, ainda, destaque o desenvolvimento do Repositório Institucional do IPL no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Pretende-se manter a dinâmica de crescente visibilidade verificada nos últimos anos (gráficos n.ºs 4, 5 e 6).

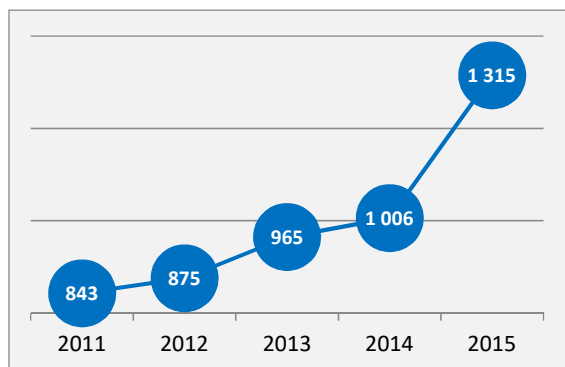


Gráfico n.º 4 – Evolução do n.º de Publicações no Repositório Científico do IPL (2011-2015)

Fonte: Repositório Científico do IPL, 2015

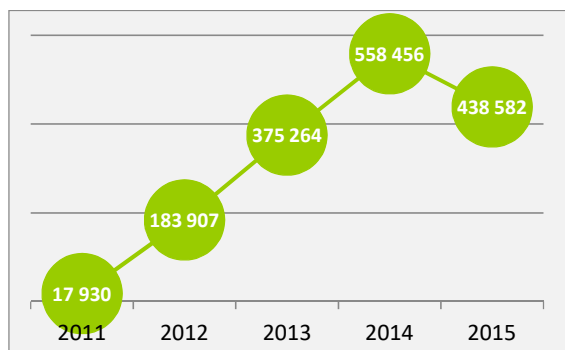


Gráfico n.º 5 – Evolução do n.º de Consultas das Publicações do Repositório Científico do IPL (2011-2015)

Fonte: Repositório Científico do IPL, 2015

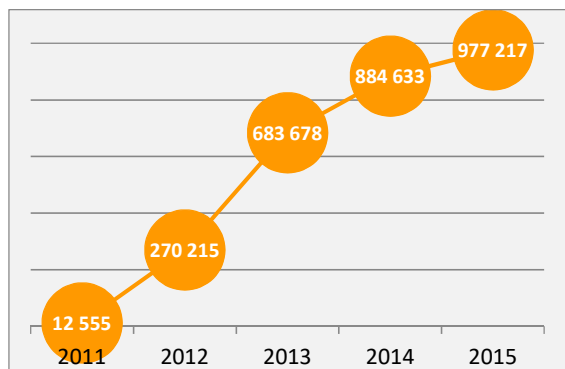


Gráfico n.º 6 – Evolução do n.º de Downloads das Publicações do Repositório Científico do IPL (2011-2015)

Fonte: Repositório Científico do IPL, 2015

OE 2: Promover a investigação

OO 3: Aumentar o número de projetos de investigação

Objetivo por UO | Ação

UO	OO 3: Aumentar o número de projetos de investigação
ESCS	<p>Apresentar um projeto de investigação com financiamento externo e em parceria com outras instituições. (Impulsionar a promoção de uma cultura de investigação.) Consolidar projetos de investigação em desenvolvimento. (Consolidar os seguintes projetos de investigação em desenvolvimento: Webinar - projeto de Transferência e Inovação, dentro do Programa Leonardo da Vinci que fornece metodologias inovadoras em processos de aprendizagem através do uso dos novos <i>media</i> e <i>webinars</i>; Sophia - projeto no âmbito da Diretiva-Quadro da Estratégia Marinha (DQEM) que parte da necessidade de construção de conhecimento sobre ecossistemas marinhos sob soberania de Portugal e em que a ESCS colabora no eixo de produção de conteúdos e comunicação; Biometor - tem como objetivo contribuir para o mapeamento da biodiversidade marinha, caracterizar e compreender o funcionamento do ecossistema de mar profundo em áreas e domínios críticos no âmbito da DQEM da EU, fornecendo evidência científica para a criação de duas Áreas Marinhas Protegidas em mar profundo, e a avaliação contínua do estado ambiental dessas águas. A participação centra-se em duas vertentes: a divulgação/comunicação da "aventura científica" e o estudo do impacto/qualidade dessa comunicação.) Aumentar em 20% o número de registos no Repositório Científico do IPL. (Divulgar as consultas dos registos e sensibilizar a comunidade académica para a importância de proceder ao registo da sua produção científica e de investigação; divulgar as consultas dos registos e sensibilizar a comunidade académica para a importância de proceder ao registo da sua produção científica e de investigação.)</p>
ESD	<p>Criar 101 projetos artísticos/científicos. (Promover a criação dos seguintes produtos artísticos/científicos: criações alunos de licenciatura; criações professores/coreógrafos; criações para públicos específicos; vídeo/dança; <i>site-specific</i>; palestras.) Efetuar 23 registos no Repositório Científico do IPL.</p>
ESELx	<p>Desenvolver o Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED). (Realização do 3.º Encontro Internacional do CIED.) Aumentar o número de projetos de Investigação e aumentar o número de candidaturas a financiamento. (Estabelecer de protocolos com Centros de Investigação de outras Instituições; Dar apoio financeiro à participação de investigadores em congressos, seminários e encontros internacionais através do projeto ESELx Research.) Aumentar o número de registos no Repositório Científico do IPL. (Promover a revista "Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional" e garantir a sua indexação à SciELO.)</p>
ESML	<p>Aumentar o número de projetos de investigação com financiamento externo/parceria com empresas. Atingir 4500 registos no Repositório Científico do IPL. Criar uma editora e/ou label para registo, documentação e edição de todas as atividades artísticas e de investigação.</p>
ESTC	<p>Aumentar o número de projetos de investigação/produção. (Estudos em Teatro: Através da colaboração de investigadores associados do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) desenvolver as seguintes linhas de ação: Produção de bibliografia crítica e dramaturgic e edição de textos de Escritas de Cena e de Estética Teatral; Investigação em criação laboratorial no domínio multidisciplinar das Artes Performativas; Dramaturgia e performance em Teatro e Comunidade; Historiografia do ensino do teatro e das práticas cénicas em Portugal; Recriações e emergências criativas no Teatro Português contemporâneo – Estudos da Encenação. Estudos em Cinema: Continuação da edição de textos de apoio ao leccionamento de UC da Licenciatura em Cinema, do Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico e da UC "Tópicos em Estudos Fílmicos" do Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, pela Biblioteca da ESTC e no RCAAP. Instalação do Laboratório de Investigação em Artes (LIDART); Ultimear um livro com vista á sua edição cujo título de trabalho é "Figurações — cinema, fotografia, pintura, literatura" por parte do Prof. João Maria Mendes, em articulação com o leccionamento do Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico e com a UC "Tópicos em Estudos Fílmicos" do Doutoramento em Artes da Universidade de Lisboa em parceria com o IPL.) Dar continuidade à edição e reedição de textos pedagógicos, artísticos e do arquivo histórico em formato papel e em formato digital no Repositório Científico do IPL.</p>
ESTeSL	<p>Manter 40% dos docentes em tempo integral com publicações em revistas internacionais com <i>referee</i>. (Manter a realização de Conferências e Jornadas de carácter científico; Publicar dois números regulares da revista científica Saúde & Tecnologia e pelo menos um número temático em versão exclusivamente eletrónica; Atingir a meta dos 40% de docentes em tempo integral para publicarem em revistas internacionais em 2016; Dar continuidade ao anuário científico eletrónico da ESTeSL.) Aumentar em 10% o número de registos no Repositório Científico do IPL. (Promover ações de sensibilização para inserção de documentação no Repositório Científico do IPL.)</p>
ISCAL	<p>Desenvolver mais 1 projeto específico na área de investigação do ISCAL, com entidades externas, relativamente ao ano anterior. (Fomentar o desenvolvimento de projetos nas áreas de investigação do ISCAL, com entidades externas;</p>

Incentivar a reflexão sobre subáreas emergentes para investigação, identificando aquelas em que o ISCAL tem potencial de competências ou capacidades para assumir um papel de destaque a nível nacional e internacional; Fomentar a presença contínua em conferências nacionais e internacionais; fomentar a apresentação de comunicações em conferências de renome; Reduzir a carga de trabalho administrativo a que os docentes estão sujeitos, libertando tempo para o desenvolvimento de trabalhos de investigação.) **Regulamentar e publicar uma menção honrosa a atribuir no dia do ISCAL aos docentes que se destacaram pela publicação de mérito científico de excelência no ano civil anterior.** (A regulamentação desta menção honrosa bem como a composição do júri emanará do Conselho Técnico-Científico.) **Garantir que o ISCAL se afirme como uma Instituição na vanguarda da implementação de uma política de auto arquivo e Acesso Livre à Produção Intelectual, através do apoio e o conhecimento dos serviços da Biblioteca.**

ISEL

Atingir a participação em 46 projetos de investigação (como proponente ou participante). (Propor novos projetos de investigação, quer no quadro dos financiamentos nacionais através da FCT, quer no quadro dos financiamentos comunitários; Identificar e dar a conhecer as áreas estratégicas baseadas nos grandes desafios científicos a nível global; Criar novos mecanismos de apoio à divulgação de fundos e programas, por forma a aumentar a capacidade competitiva para concorrer a projetos nacionais e internacionais; Criar um observatório da investigação (grupo de pessoas), que permita perceber de forma consistente toda a dimensão da atividade de ID&I (Investigação, Desenvolvimento & Inovação) dos docentes e investigadores do ISEL; Elaborar propostas de submissão de projetos no âmbito do PORTUGAL2020 e HORIZONTE2020 e de projetos promovidos pela FCT; Avaliar a possibilidade de colaborar com a Ifremer (França) e com Instituto Dom Luiz (Laboratório Associado)/Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (IDL/FCUL) no projeto de investigação e desenvolvimento de uma nova geração de registadores de dados sísmicos oceanográficos, Ocean Bottom Seismic (OBS) – Centro de Estudos e Desenvolvimento de Eletrónica e Telecomunicações (CEDET).) **Reforçar a participação nas atividades da POLITEC&ID envolvendo 10 docentes.** (Participar e submeter projetos de investigação.) **Reavaliar 50% dos centros/ grupos de investigação internos com vista à sua revitalização, aumentando a capacidade interna de ID&I e promovendo a cooperação intragrupo e obter a acreditação de um Centro/Grupos de Investigação pela FCT.** (Divulgar a investigação e a cultura da matemática, através do Centro de Matemática; apoiar administrativamente os processos internos de reestruturação dos centros e grupos de investigação do ISEL.) **Incubar virtualmente 2 novas empresas.** (Criar spin-offs resultantes de trabalhos de investigação em curso ou que venham a ser realizados; Apoiar a criação de start-up por bolseiros.) **Atingir 276 publicações indexadas em base de dados de referência (ISI, SCOPUS e IEEE Xplore).** (Publicar artigos em revistas internacionais de referência; Efetuar publicações em revistas internacionais de referência.)

Internacionalização

Nos dias de hoje a internacionalização do ensino é uma estratégia fundamental das instituições de ensino superior, quer na perspetiva de mobilidade de estudantes, docentes, não docentes e na dinamização de novas parcerias, quer ainda na divulgação dos seus projetos formativos nos mercados internacionais.

O IPL participa, desde 1987, no Programa Erasmus, com o objetivo principal de incentivar a apresentação de candidaturas a este programa de mobilidade como uma das formas de internacionalização dos seus estudantes e do pessoal docente e não docente, tendo em vista proporcionar-lhes o enriquecimento pessoal e profissional e contribuir para a criação da cidadania europeia.

Através das suas UO, o IPL promove uma política de internacionalização, dando continuidade ao desenvolvimento desta área, não só em termos dos programas de mobilidade como também no desenvolvimento de redes e grupos de cooperação com universidades estrangeiras, sobretudo ao nível dos países lusófonos.

Neste âmbito o objetivo das várias UO de um modo geral é aumentar a internacionalização, não só, ao nível da mobilidade Erasmus mas privilegiar também os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), apoiar a participação de estudantes nos programas de mobilidade, na integração em redes internacionais e no aproveitamento da nova legislação sobre o estudante internacional.

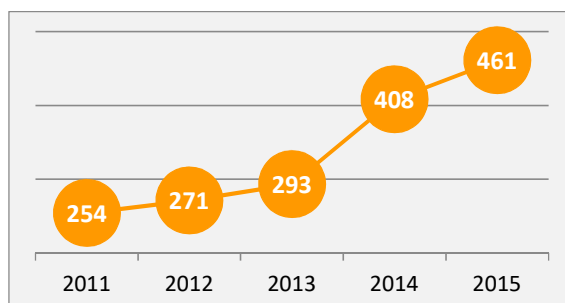


Gráfico n.º 7 - Evolução do n.º de acordos de internacionalização do IPL (2011-2015)

Fonte: IPL 2015

Em 2015, estiveram inscritos ao abrigo do Programa Erasmus 596 estudantes, mais 39 do que no ano anterior, o que representou uma taxa de crescimento de 7% em relação a 2014 (gráfico n.º 8).

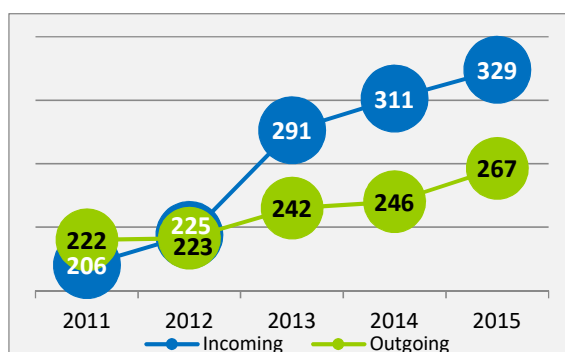


Gráfico n.º 8 - Evolução do n.º de estudantes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus no IPL (2011-2015)

Fonte: IPL 2015

No mesmo período estiveram inscritos 110 docentes ao abrigo do programa Erasmus, mais 22 do que no ano anterior, o que representou uma taxa de crescimento de 25% em relação a 2015 (gráfico n.º 9).

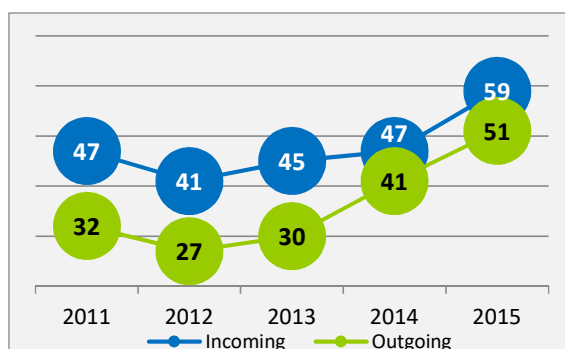


Gráfico n.º 9 - Evolução do n.º de docentes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus no IPL (2011-2015)

Fonte: IPL 2015

No que concerne ao pessoal não docente, registaram-se apenas 61 inscrições, menos 17 do que no ano anterior, representando um decréscimo de 21,8% em relação a 2015 (gráfico n.º 10). Esta redução resultou sobretudo do decréscimo na mobilidade incoming devido à menor participação de funcionários de outras IES na semana internacional. Esta menor participação deveu-se a um atraso na divulgação internacional que, entretanto, está já resolvida.

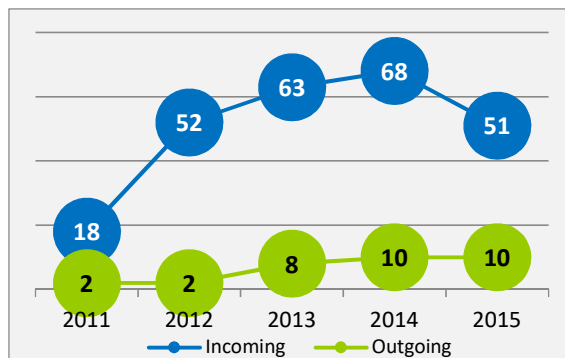


Gráfico n.º 10 – Evolução do n.º de não docentes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus no IPL (2011-2015)

Fonte: IPL 2015

OE 3: Promover a Internacionalização do IPL

OO 4: Promover a participação em programas de cooperação internacional

OO 5: Incrementar a mobilidade internacional de colaboradores e estudantes

Objetivos por UO | Ações

UO	OO 4: Promover a participação em programas de cooperação internacional	IND7 - Atingir 75 protocolos com a participação das UO do IPL
ESCS	Aumentar a participação em mais 3 redes temáticas internacionais. (Manter as parcerias com Cabo Verde ao nível do apoio à sua oferta formativa; Pesquisar parceiros internacionais para a possível criação de cursos em parceria; Pesquisar parceiros para programas de mobilidade envolvendo estágios ou ligação ao mercado de trabalho, divulgando e promovendo estes programas de modo a aumentar a sua participação.)	
ESD	Formalizar um protocolo com o Ministério da Cultura de Cabo Verde e a Companhia de Dança Cabo-verde Ballet. (Realizar ações de cooperação em reforço da parceria já anteriormente formalizada e em curso desde 2014; Este protocolo tem em vista a integração de diplomados da ESD naquela Companhia, e proporcionar o complemento de formação de bailarinos da Companhia Cabo-Verde Ballet na ESD, a possibilidade de utilização de espaços da ESD a custos reduzidos, prestação de consultoria e de ações de formação a realizar pela ESD em Cabo Verde.)	
ESELx	Implementar acordos de âmbito internacional com outros parceiros. (Aumentar a participação em redes internacionais e outras parcerias; Aumentar o número de contactos com Universidades estrangeiras com vista à criação de novas parcerias.)	
ESML	Promover a participação em 66 programas de cooperação internacional.	
ESTC	Privilegiar a cooperação internacional com países de língua oficial portuguesa. (Realizar uma parceria com o Instituto Superior de Artes e Cultura de Moçambique, em Maputo, com vista à criação de uma licenciatura em Cinema; Implementar um programa de formações para artistas com vista à criação de um Teatro Nacional em Cabo Verde, articulado com o programa Europeu "École des Ecoles".)	
ESTeSL	Sem informação.	
ISCAL	Ampliar os programas de cooperação já existentes com Cabo Verde, procurando estendê-los a outros países do espaço lusófono, estabelecendo mais um relativamente ao ano anterior. Aumentar em 20% o número de acordos bilaterais com instituições de ensino superior estrangeiras que permitam processos de mobilidade e cooperação. Aumentar em 20% os programas de mobilidade quer para estudantes quer para docentes. Desenvolver a promoção e a notoriedade da marca ISCAL junto do meio envolvente, nomeadamente através da alteração da estratégia no que se refere ao relacionamento com os parceiros institucionais.	
ISEL	Estabelecer 2 parcerias com entidades estrangeiras no âmbito de atividades de consultoria e formação. (Reforçar as parcerias com instituições de ensino superior de outros países europeus ou internacionais, no reforço de redes internacionais potenciadoras de acesso ao desenvolvimento de propostas de sucesso no quadro H2020; Dinamizar a relação com as empresas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) criadas por ex-alunos do ISEL, caso da Alien Group, membro da POLITEC&ID, promovendo a participação destas empresas em projetos de I&D e em processos de ensino-aprendizagem.) Apresentar 180 comunicações em 125 eventos internacionais. (Incrementar o envolvimento em redes internacionais de prestígio; Incentivar a participação de docentes em eventos científicos internacionais; Organizar eventos científicos internacionais; Avaliar a pertinência da participação no projeto internacional coordenado pela ESCS, no âmbito da tecnologia streaming; Reforçar a promoção de propostas de projetos ou da participação em consórcio liderados por entidades no âmbito de chamadas do programa europeu H2020; Dinamizar a participação em projetos de I&D no quadro PT2020 apoiando empresas na formulação de propostas e contribuindo para o reforço de redes, enquanto mecanismo potenciador do enquadramento de desafios no quadro de projetos europeu H2020; Colaborar com revistas internacionais, quer como elemento dos seus editorial board ou scientific committees, ou através da revisão de artigos; Colaborar na organização de eventos científicos internacionais; Promover a participação de investigadores em projetos internacionais e europeus; Participar em infraestruturas de investigação europeias; Participar na avaliação de projetos de investigação financiados por agências internacionais.)	

Objetivos por UO | Ações

UO	OO 5: Incrementar a mobilidade internacional de colaboradores e estudantes
ESCS	Aumentar em mais 3 a mobilidade internacional de docentes em relação aos dados apresentados no plano de atividades do ano de 2013/14. (Disponibilizar de forma eficaz a informação sobre a Mobilidade na página Internet dando conta das parcerias existentes no âmbito dos vários programas de mobilidade; Organizar sessões anuais para todos os docentes sobre as possibilidades de mobilidade, seja Erasmus +, seja de outros programas.)
ESD	Realizar 23 acordos interinstitucionais de mobilidade. (Celebrar acordos interinstitucionais com parceiros europeus relevantes para efeitos de mobilidade.) Envolver 26 estudantes em mobilidade (<i>incoming</i> e <i>outgoing</i>). Envolver 6 colaboradores em mobilidade (<i>incoming</i> e <i>outgoing</i>). (Desenvolver estratégias para incrementar a mobilidade de discentes, docentes e funcionários.)
ESELx	Aumentar o número de estudantes internacionais. (Ampliar a oferta formativa de cursos de português para estudantes estrangeiros; Preparar a lecionação de UC em inglês no curso de Artes Visuais.) Aumentar o número de estudantes, professores e funcionários não docentes em mobilidade Erasmus. (Desenvolver e aprofundar o trabalho da ESELx na cooperação com uma Instituição do ensino superior de Angola; Promover a ESELx no âmbito da divulgação e promoção do IPL no estrangeiro.) Diversificar as ações de mobilidade, nomeadamente no âmbito do Programa Erasmus+. (Desenvolver e aprofundar os estágios profissionais no estrangeiro através do programa Erasmus.)
ESML	Promover a mobilidade (<i>incoming</i> e <i>outcoming</i>) de 562 alunos. Promover a mobilidade (<i>incoming</i> e <i>outcoming</i>) de 132 colaboradores. Realizar 201 acordos interinstitucionais de mobilidade. (Criar condições para dar início a oferta formativa em inglês; Aumentar o contingente de alunos internacionais; Criar uma versão do site em inglês.)
ESTC	Manter a promoção de atividades de intercâmbio no âmbito dos Programas Erasmus. Alargar as atividades de intercâmbio ao Programa Erasmus Mundus. Concorrer ao Erasmus+ em março de 2016, liderando um projeto internacional. Organização de visitas à ESTC de escolas estrangeiras congéneres.
ESTeSL	Envolver 100 estudantes em mobilidade <i>outgoing</i> e 65 estudantes em mobilidade <i>incoming</i>. (Promover a mobilidade de estudantes recebidos e enviados.) Envolver 10 diplomados em mobilidade. (Dar continuidade à mobilidade de recém-licenciados da ESTeSL em estágio ao abrigo do programa Erasmus+.) Promover a captação de 5 estudantes estrangeiros. (Abrir vagas para estudantes estrangeiros, ao abrigo do estatuto do estudante internacional (Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março), para os cursos do 1.º ciclo; Promover a captação de estudantes estrangeiros para os cursos de 2.º ciclo e formação contínua; Abrir UC em língua estrangeira no 2.º ciclo.)
ISCAL	Duplicar o intercâmbio de docentes em programas de mobilidade. Aumentar em 5% o intercâmbio de discentes em programas de mobilidade. Aumentar em 1 o intercâmbio de não docentes em programas de mobilidade. (Intensificar a aposta de intercâmbio de docentes, discentes e não docentes ao abrigo do programa de mobilidade; Promover uma divulgação mais ampla de oportunidades de mobilidade e criar condições para a execução dos programas; Promover atitudes favoráveis à mobilidade e à internacionalização, aprofundando o debate sobre as questões relativas ao reconhecimento académico e participando em iniciativas como as semanas internacionais e outros eventos que permitam a vivência de experiências internacionais por parte da comunidade Iscalina.)
ISEL	Envolver 60 estudantes, docentes e não docentes em programas de mobilidade (In e Out). (Estabelecer e implementar parcerias com instituições de ensino superior estrangeiras, interessadas em promover cursos partilhados, em que o aluno tenha que frequentar pelo menos um ano em cada uma das instituições envolvidas; Incentivar a mobilidade de docentes, não docentes e discentes no âmbito do Erasmus+; Dinamizar o programa de mobilidade, com vista a aumentar o número de mobilidade dos estudantes, docentes e não docentes.) Atingir 2% de alunos da CPLP inscritos nos cursos do ISEL. (Organizar cursos preparatórios de Matemática para alunos dos países da CPLP que pretendam ingressar no ensino superior português, de acordo com as necessidades identificadas; Estabelecer acordos de formação com empresas de expansão internacional em países da CPLP e promover os mestrados e cursos de pós-graduação junto dos seus recursos humanos; Disponibilizar a oferta formativa em língua inglesa.) Organizar um ciclo de estudo em colaboração a CPLP com dupla titulação. (Estabelecer acordos com instituições de ensino superior estrangeiras, em especial da CPLP.)

Interação com sociedade

No que diz respeito à quarta dimensão, a dinamização da interação com a sociedade deve ser incrementada nos vários domínios do conhecimento do IPL, seja ao de nível cultural, tecnológico, social e económico. Esta dinâmica permite o desenvolvimento de projetos de investigação e a obtenção de novos recursos.

O estabelecimento de novas parcerias de cooperação com instituições congéneres, e outros organismos, sobretudo os que envolvam serviços à comunidade, permite alicerçar a posição do IPL particularmente na sua área geográfica.

O incentivo por parte das Escolas no sentido do corpo docente desenvolver competências e criar oportunidades de investigação, só será possível se cada a escola criar uma forte ligação com a sociedade envolvente que contemple necessidades nas áreas da formação, investigação científica, artística e/ou desenvolvimento tecnológico. Esta relação entre escola e a sociedade permite maior desenvolvimento do ensino superior com resultados práticos no aumento da qualificação dos cidadãos e no desenvolvimento nacional.

Também a este nível é importante implementar mecanismos de monitorização que permitam avaliar a ocorrência deste tipo de colaborações entre o IPL e a sociedade, e, deste nodo, poder aferir o cumprimento ou não das metas traçadas neste domínio.

O IPL pretende, também, através do Programa Poliempreeunde reforçar as ações que incutam nos estudantes um espírito empreendedor, realçando a importância desta temática no ensino superior, apesar de se ter verificado um

decrésimo do número de candidaturas nos últimos três anos (gráfico n.º 11), tendência esta que se procurará reverter. Os estudantes devem ser motivados para desenvolver ideias, estimulando a criatividade e preparando-os para as oportunidades de negócio que possam encontrar no futuro e deve-se incrementar o número de parcerias com incubadoras de empresas no sentido de acolherem novas empresas no seu seio.

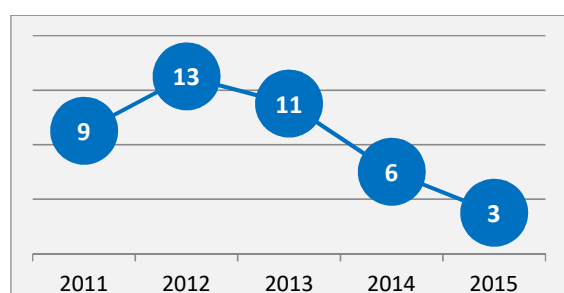


Gráfico n.º 11 – Evolução do n.º de candidaturas do IPL ao Concurso Poliempreeunde (2011-2015)

Fonte: IPL 2015

Principais Instituições Parceiras do IPL

ESTADO/MUNICIPIOS

Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Direção Geral dos Impostos
Hospital São João De Deus
ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual
Instituto da Segurança Social

ORGANIZAÇÕES

Apan - Associação Portuguesa De Anunciantes
Apd - Associação Portuguesa de Deficientes
Associação 25 de Abril
Associação Portuguesa de Surdos (Aps)
Federação de Triatlo
Inatel
Ordem dos Engenheiros
Ordem Revisores Oficiais de Contas
Ordem Técnicos Oficiais de Contas
Quercus

SETOR EMPRESARIAL

Albifor
Brisa Autoestradas de Portugal
Caixa Geral de Depósitos
FINICIA – Iapmei
Gasin - Gases Industriais, Sa
Millenium BCP
ONG
Opart - Organismo De Produção Artística
Roche
RTP
Sgs Portugal S.A
Socolnet
Tivoli Hotels & Resorts

Quadro n.º 8 – Instituições, públicas e privadas, parceiras do IPL

Fonte: IPL, 2014

Objetivo

OE 5: Incrementar a relação com a sociedade

OO 6: Incrementar a relação com a sociedade

Objetivos por UO | Ações

UO	OO 6: Incrementar a relação com a sociedade
ESCS	<p>Concretizar 50 estágios profissionais. (Visitar empresas no sentido de estabelecer protocolos, para captar estágios que se enquadrem na oferta formativa da ESCS.) Aumentar o número de projetos ao concurso Poliempreende. (Sensibilizar a participação dos docentes no apoio a estudantes para a apresentação a candidaturas de projetos ao concurso Poliempreende.)</p>
ESD	<p>Efetuar 27 parcerias externas ao nível cultural, tecnológico, social, económico e outros eventos abertos à sociedade. (Promover contactos tendentes à concretização das parcerias/protocolos: 1. MetaDança 2016 (Associação Cultural Metamorfose): Residência Artística em Leiria, abril de 2016, com espetáculos do <i>site-specific</i>; Mostra de vídeo-dança, dos finalistas da licenciatura, no Museu da Imagem em Movimento – Leiria (MiMo); Criação de uma peça interpretada pelos alunos da licenciatura, no Teatro José Lúcio da Silva (Leiria). 2. Caixa Geral de Depósitos: Apoio monetário para a concretização de cartazes e folhas de sala dos espetáculos do Átrio; 3. Fundação Liga: Integração de alunos finalistas como intérpretes numa peça criada por diplomados, para o Grupo Plural, com estreia prevista para o ano de 2016; 4. EGEAC/Castelo de S. Jorge: Residência Artística em Leiria, abril de 2016, com espetáculos do <i>site-specific</i>; 5. Culturgest: Metamorfozes IV Integração de, até 6 alunos finalistas da licenciatura, como criadores/intérpretes no grande auditório da Culturgest em maio/junho de 2016; 6. Associação de Estudantes e de Diplomados da ESD: Apoio às atividades da AEESD e da ADESD, através da cedência de espaços para <i>workshops</i>, palestras e intervenções lúdicas; 7. ESCS: Parceria em projetos artísticos/comunicação; 8. Escolas Profissionais de Som e Imagem: Estagiários das referidas escolas nas vertentes de produção executiva, direção de cena, luminotécnica, sonoplastia nos espetáculos da ESD; 9. Companhia Nacional de Bailado/Teatro Camões: Criação de sinergias nos vários âmbitos de valência de ambas as Instituições; 10. O Espaço do Tempo: Reativação do protocolo com uma perspetiva pedagógica, implementando a residência intitulada “O Corpo que pensa”; 11. Parcerias com as Escolas de Ensino Básico e Secundário: Visitas de estudo à ESD, no âmbito da assistência a espetáculos e participação nas bolsas educativas; 12. Parceria com o Museu do Teatro e da Dança no sentido da utilização deste espaço no âmbito de <i>site-specific</i> ou outras atividades que se entendam possíveis e adequadas; 13. Renovação de Protocolos com as 14 Escolas de Dança Vocacional – acolhimento de estudantes do Curso de Mestrado em Ensino de Dança para efeitos de estágio e o incremento de novos Protocolos.) Realizar 36 espetáculos abertos ao público. (Prevê-se a realização de 36 espetáculos com uma média de 160 espetadores, totalizando 5.760 espetadores: 24 Espetáculos efetuados no Átrio da ESD; 1 Espetáculo no Teatro José Lúcio da Silva (Leiria); 3 Espetáculos em Site em Leiria; 3 Espetáculos em Site em Lisboa; 1 a 3 Espetáculos na zona de Lisboa; 1 Mostra de vídeo-dança; 1 Mostra de vídeo-dança no MiMo - Leiria; Prevê-se ainda a realização de 6 <i>Workshops</i> para públicos específicos e 2 Palestras.)</p>
ESELx	<p>Aumentar a rede de instituições parceiras e reforçar e desenvolver as parcerias já existentes. (Aumentar o número de protocolos com escolas públicas, escolas e associações privadas e outras instituições; Aumentar o número de protocolos com autarquias, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), associações profissionais para apoio aos profissionais de educação e de animação; Desenvolver protocolos que visam a prestação de serviços de consultoria e supervisão pedagógica.) Desenvolver e ampliar a formação contínua de professores e de outros profissionais das Instituições cooperantes e de professores e educadores, em geral. (Ampliar o âmbito de colaboração dos protocolos já existentes, consolidando as ações de colaboração com as entidades parceiras; Aumentar o número de ações de formação contínua aos docentes dos níveis de ensino para os quais a ESELx forma profissionais.) Realizar novas ações de intervenção no âmbito da Escola e da Comunidade. (Manter a realização de eventos de abertura à Comunidade, nomeadamente encontros e seminários; Apoiar do ponto de vista logístico a realização de eventos nas instalações da ESELx organizados por entidades parceiras.)</p>
ESML	<p>Realizar 467 parcerias externas ao nível cultural, tecnológico, social e económico. Realizar ações de promoção ao concurso Poliempreende. Submeter 15 projetos ao concurso Poliempreende.</p>

ESTC	<p>Manter os atuais protocolos/parcerias e estabelecer novos protocolos/parcerias. (Manter o protocolo de colaboração com a Câmara Municipal da Amadora, com programas de apoio à comunidade e de extensão educativa e cultural e dar continuidade: ao projeto ANIMOCENTRO – Dinamização dos Centros de Dia, iniciado em 2012, em parceria com a Associação dos Amigos da ESTC, e aos Recreios da Amadora – Apoio técnico; Celebrar um contrato que regulará o apoio à produção de filmes curriculares, ao processamento laboratorial dos mesmos e à sua divulgação, na sequência de uma candidatura a um financiamento, previsto nas modalidades de apoio do Instituto de Cinema e Audiovisual (ICA) ao ensino superior na área do Cinema; Assinar um protocolo com a RTP com o intuito de facultar estágios aos discentes; Assinar um protocolo com a RTP 2 para exibição de filmes produzidos na ESTC; Nos termos definidos no Protocolo com “O GANHO DO SOM” a mesma compromete-se a receber no seu estúdio alunos do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, no âmbito da UC Seminário de Tecnologias de Pós-Graduação, com o objetivo de poderem usufruir de aulas de contacto com o estúdio de som, equipado com as mais recentes tecnologias do mercado; A PLANAR disponibiliza a título gratuito equipamento e material de Imagem, para utilização regular dos alunos do Departamento de Cinema, no âmbito do leccionamento de UC e da realização de exercícios e de filmes escolares.) Prevê realizar 37 espetáculos/exercícios previstos. Prevê realizar 30 seminários, Workshops, eventos culturais e cursos breves abertos ao exterior. Prevê realizar um colóquio sobre o Ensino Artístico em Portugal em parceria com o Teatro D. Maria II em março de 2016. Prevê realizar 2 colóquios sobre temas a designar pela Comissão Técnico-Científica do Departamento de Teatro. Organizar a Semana Aberta em março de 2016. Organizar a Escola de Verão em setembro de 2016. Prevê produzir 36 filmes no âmbito dos cursos de licenciatura, de mestrado e por encomendas. Prevê-se várias participações em Conferências, Festivais e Mostrras de Cinema nacionais e internacionais, com o objetivo de dar continuidade à projeção da Escola no exterior.</p>
ESTeSL	<p>Aumentar a prestação de serviços à comunidade nas instalações da ESTeSL, para a comunidade do IPL e público externo IPL. Meta: Atingir 2 serviços. (Aumentar o n.º de serviços prestados nas instalações da ESTeSL, de iniciativa própria ou em parceria.) Manter o n.º de protocolos com parceiros para ações de promoção da saúde e prevenção da doença, mantendo também o n.º de projetos e atos realizados. (Manter os protocolos com parceiros já existentes e captar novas parcerias. Manter as ações de Promoção da Saúde e de exames/atos clínicos, em parceria com outras organizações. Manter as atividades de extensão cultural desenvolvidas em 2015, nomeadamente as jornadas, encontros ou congressos, bem como outras atividades de promoção da Escola e das suas áreas de estudo, como “Uma Porta Aberta para as Tecnologias da Saúde”, o “Verão com as Tecnologias da Saúde” e “Expo Saúde & Tecnologia”.)</p>
ISCAL	<p>Participar e desenvolver projetos no seio da PolitecID e do Programa Poliemprende, que permitam fomentar a investigação aplicada desenvolvida por docentes e por estudantes. Dinamizar a organização de conferências, seminários e debates que reforcem a notoriedade do ISCAL e possibilitem a exposição ao exterior das competências da Instituição. Envolver nas atividades do ISCAL profissionais com prestígio na comunidade empresarial, nomeadamente como oradores em conferências/seminários ou incentivar a implementação de professor visitante.</p>
ISEL	<p>Desenvolver 2 boas práticas no âmbito da sustentabilidade ambiental. (Coordenar o planeamento e implementar campanha no âmbito da gestão ambiental; Criar o guia de boas práticas de sustentabilidade do ISEL com o envolvimento da comunidade académica (estudantes) e recursos humanos e não docentes.) Desenvolver 3 atividades no âmbito da criação de valor social a partir do conhecimento. (Realizar parcerias com outras entidades do sistema Científico e Tecnológico; Reforçar a participação em processos de normalização europeus e internacionais; Organizar uma conferência internacional na área da potência pulsada.)</p>

Gestão da qualidade

No âmbito da preocupação IPL no sentido de promover a qualidade do ensino ministrado nas suas UO e melhorar os seus serviços, criou o Departamento de Gestão da Qualidade com o objetivo de garantir um sistema interno de gestão de qualidade, promovendo o processo de autoavaliação dos seus serviços e das UO. Com a criação deste sistema de garantia de qualidade, o IPL incluiu os processos de autoavaliação nos procedimentos normais de gestão, integrando a participação de todo o universo educativo: docentes, estudantes e funcionários não docentes. O SIGQ-IPL requereu voluntariamente a sua acreditação junto da A3ES, a qual ficou concluída em 2015 pelo período de 2 anos.

Acreditação dos cursos

No âmbito das avaliações regulares pela A3ES a ciclos de estudos em funcionamento, em 2015/16, o IPL submeteu ao processo de avaliação um total de 5 ciclos de estudos, 3 de licenciatura e 2 de mestrado, distribuídos pelas várias UO (quadro n.º 9).

Ciclos de Estudos em avaliação pela A3ES a partir de 2015/16	
UO	Ciclo de Estudos
ESELx	Mestrado Educação Artística
ESTeSL	Licenciatura Farmácia Saúde Ambiental
ISCAL	Licenciatura Solicitadoria
ISEL	Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia

Quadro n.º 9 – Ciclos de Estudos do IPL em avaliação pela A3ES a partir de 2016

Fonte: IPL 2015

No que se refere a novos ciclos de estudos, em 2015 foram submetidos à A3ES, 8 novos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos, 6 de licenciatura e 2 de mestrado (quadro n.º 10).

Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos	
UO	Ciclo de Estudos
ESELx	Licenciado Mediação Artística e Cultural
	Mestrado Jogo, Educação, Brinquedos e Linguagens Educação Ambiental
parcerias: ESTeSL e ISEL	Licenciatura Ortoprotesia
	Licenciatura Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa Engenharia Clínica e Hospitalar Engenharia Química e Farmacêutica

Quadro n.º 10 – Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos do IPL

Fonte: IPL 2015

Em 2015, o IPL recebeu a decisão de acreditação de 15 ciclos de estudos por parte da A3ES, 10 novos ciclos de estudos e 5 ciclos de estudos em funcionamento, não tendo sido acreditado apenas 1 ciclo de estudos em funcionamento.

Plano de formação

O plano de formação para o pessoal docente e não docente é definido anualmente, tendo-se verificado uma tendência de decréscimo das ações de formação planeadas e realizadas (gráfico n.º 12).

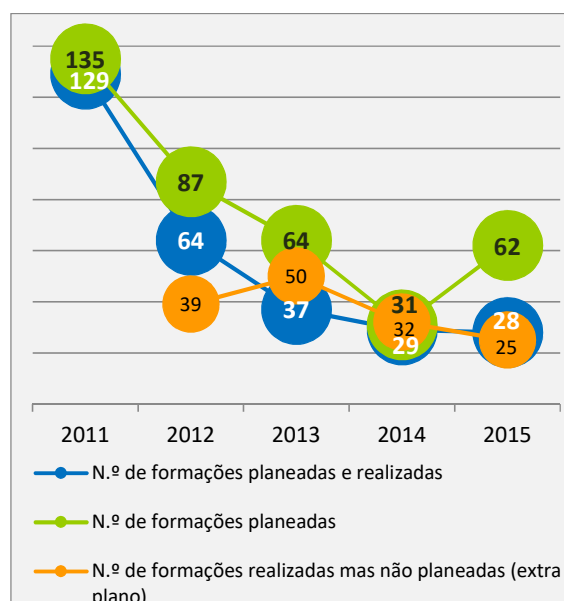


Gráfico n.º 12 – Evolução do n.º de formações planeadas e realizadas do IPL (2011-2015) (não inclui ISEL, nem SAS)

Fonte: IPL 2015

Avaliação dos serviços

Ao nível dos serviços, e integrado na sua política de qualidade, estes são certificados pela norma internacional: NP EN ISO 9001:2008, classificação que é instituída pela Organização Internacional para Padronização, sediada em Genebra, que congrega as instituições de padronização e normalização de 163 países.

Neste âmbito, foram realizados em 2015, inquéritos aos Dirigentes das UO, aos Colaboradores das UO, aos Presidentes das Associações de Estudantes e aos Estudantes com o objetivo de aferir a qualidade e satisfação dos serviços prestados pelos SP do IPL, tendo sido utilizada a classificação de 1 a 4, sendo 1-mau, 2-suficiente, 3-bom e 4-muito bom. A média dos resultados obtidos foi de 2,34, tendo-se obtido o resultado de 1,75 por parte dos Dirigentes, 2,83 dos Colaboradores das UO, 2,33 relativa aos Presidentes das Associações de Estudantes, e 2,46 referente aos Estudantes.

No que concerne ao funcionamento das UO e respetivos serviços, e no âmbito do SIGQ-IPL, em 2014/15 foram realizados inquéritos para avaliar a satisfação com os serviços pelos estudantes, pessoal docente e pessoal não docente. No âmbito dos inquéritos de satisfação realizados obteve-se um total de 8.457 respostas (7.575 de estudantes, 714 de docentes e 168 de não docentes), no conjunto das várias UO do IPL. Os resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos estudantes, quanto à avaliação do funcionamento das UO e respetivos serviços, demonstram uma avaliação globalmente positiva em quatro dos seis parâmetros em análise, com

exceção da “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar”, e da “facilidade e acesso no uso de equipamentos”. A avaliação realizada pelos docentes revela resultados claramente positivos, não se verificando apreciação negativa em qualquer dos itens avaliados. Os resultados globais dos inquéritos aplicados ao pessoal não docente são demonstrativos de um grau de satisfação positivo.

Em 2015 foram apresentadas 46 reclamações no IPL, repartidas pelas UO, com especial relevância na ESELx, ISEL e ISCAL, as reclamações nestas três UO representam 72% do total de reclamações. Relativamente aos Serviços sobre os quais incidiram mais reclamações, verifica-se uma forte preponderância das reclamações relativas aos Serviços Académicos, quase dois terços das reclamações (gráfico n.º 13). Comparativamente a 2014 foi apresentada menos uma reclamação, representando um decréscimo de 2,1%.

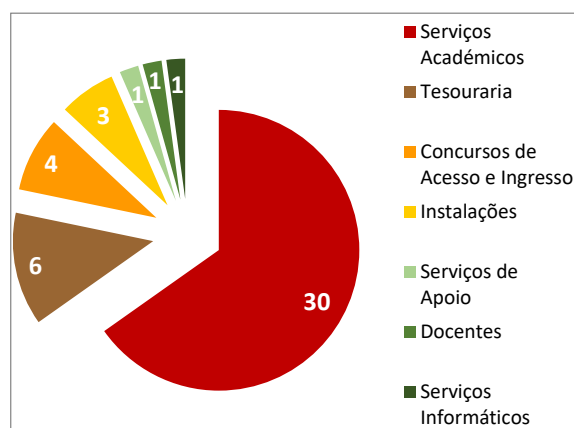


Gráfico n.º 13 – N.º de reclamações apresentadas em 2015 no IPL por serviço

Fonte: IPL 2015

Objetivo

OE 6: Reforçar o Sistema de Garantia da Qualidade em todas as unidades orgânicas

OO 9: Manutenção da Acreditação do Sistema de Garantia da Qualidade do IPL junto da Agência A3ES

OO 10: Melhorar a qualidade do serviço prestado

Objetivos por UO | Ações

UO	OO 9: Manutenção da Acreditação do Sistema de Garantia da Qualidade do IPL
ESCS	Melhorar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade. (Aplicar um conjunto de mecanismos de autoavaliação das atividades pedagógicas, da oferta formativa, do desempenho dos discentes, pessoal docente e não docente e dos serviços da ESCS.)
ESD	Cumprir integralmente o estipulado no Manual de Procedimentos de Autoavaliação, atingindo o grau de 100% de cumprimento dos procedimentos estipulados ao longo do ciclo avaliativo. (Executar todos os procedimentos que integram o ciclo avaliativo, conforme manual de autoavaliação da qualidade da ESD, nomeadamente: Aplicação de inquéritos aos estudantes sobre o funcionamento das UC, o desempenho dos docentes, o funcionamento do curso e da UO; Aplicação de inquéritos aos estudantes sobre o funcionamento das UC, o desempenho dos docentes, o funcionamento do curso e da UO; Aplicação de inquéritos aos docentes sobre o funcionamento do curso e da UO; Aplicação de inquéritos aos funcionários não docentes sobre a sua situação laboral e sobre o funcionamento da UO; Registo da opinião dos docentes que lecionam as UC e dos docentes responsáveis pelas UC; Registo das perceções das comissões de cursos; Relatório das comissões científicas/coordenadores de curso; Parecer Síntese dos Conselhos Pedagógico e Técnico Científico; Aplicação de inquérito aos diplomados e às entidades empregadoras; Monitorização da aplicação de medidas de melhoria consideradas pertinentes.)
ESELx	Consolidar e desenvolver o Sistema Interno de Garantia da Qualidade. (Ultrapassar as falhas identificadas no processo de acreditação da A3ES através das seguintes ações: Garantir a qualidade da oferta formativa; Desenvolver a política e o Sistema da Qualidade da ESELx; Implementar os procedimentos do SIGQ; Melhorar a intervenção do GGQ-ESELx; Desenvolver o SIGQ no que respeita à recolha de informação junto dos diplomados, dos cooperantes e dos empregadores; Garantir a qualidade das aprendizagens e de apoio aos estudantes; Manter 2 funcionários no GGQ-ESELx.)
ESML	Sem informação.
ESTC	Prosseguir a política de qualidade para que se implementem procedimentos.
ESTeSL	Dar continuidade ao desenvolvimento do Sistema Interno de Garantia da Qualidade. Meta: Definir os critérios de qualidade em investigação até 31 de julho de 2016. (Assegurar a operacionalização e coordenação dos processos de acreditação dos ciclos de estudos pela A3ES; Definir critérios para a gestão da qualidade na área da investigação, internacionalização e ligação com a comunidade.)
ISCAL	Monitorizar a implementação plena do Sistema Interno de Garantia de Qualidade e os processos de acreditação de um ciclo de estudos através da elaboração do relatório do Gabinete da Qualidade e Planeamento.
ISEL	Sem informação.

UO OO 10: Melhorar a qualidade do serviço prestado

ESCS	Obter um grau de satisfação elevado da população servida - alunos e docentes. (Dar o máximo de informação aos funcionários para responderem eficazmente e dentro dos preceitos regulamentares e legais, a todas as questões; Cumprir o plano anual de formação do pessoal não docente, de forma que a sua atuação seja eficaz, como geradora de confiança nos estudantes e docentes.)
ESD	Sem informação.
ESELx	Garantir a qualidade da oferta formativa e garantir a qualidade das aprendizagens e do apoio aos estudantes. (Consolidar a monitorização das ações e serviços prestados e realizar planos de melhoria.)
ESML	Cumprir 90% do plano de formação. Diminuir em 2% o número de reclamações. Atingir o grau 3 de satisfação média da população servida.
ESTC	Promover a formação profissional do pessoal não docente. Melhorar a qualidade do serviço prestado. (Implementação do inquérito on-line e sensibilizar a comunidade académicas da importância na sua participação; procurar reformular a estética e a estrutura do website.)
ESTeSL	Sem informação.
ISCAL	Reduzir em 30% o número de reclamações. (Incrementar o envolvimento dos colaboradores e incentivar a apresentação de propostas de melhoria para o serviço; Monitorizar e aumentar a qualidade dos serviços; Dar continuidade à assinatura e entrega de diplomas de mestrado e de licenciatura referentes aos anos de 2008 e seguintes.) Desenvolver uma ação de formação. (Potenciar o desenvolvimento de competências dos recursos humanos, numa perspetiva de formação ao longo da vida.) Assegurar o desenvolvimento humano através da promoção da satisfação dos recursos humanos e do sentido de pertença à instituição promovendo uma cultura assente no mérito. Promover um inquérito pedagógico junto dos alunos Erasmus no final do semestre, à semelhança do que acontece para os alunos nacionais.
ISEL	Implementar 50% dos procedimentos previstos no Manual de Procedimentos. (Elaborar o Manual de Procedimentos; Disponibilizar no site o Manual de Procedimentos; Simplificar um processo administrativo por ano, transversal a mais do que um Serviço, identificados a partir do Manual de Procedimentos; Rever o modelo de relatório do curso.) Realizar 75% das auditorias previstas. (Efetuar auditorias programadas.) Realizar 100% de melhorias propostas no âmbito dos inquéritos, auditorias e sugestões. (Criar no site, dentro de cada serviço, um formulário eletrónico para que os utentes possam apresentar as suas sugestões e/ou reclamações relativos ao serviço.) Realizar 60% do total de horas previstas para não docentes. Atingir 22 horas médias de formação frequentada por não docentes. Atingir 7,5% de não docentes com o grau de mestre ou doutor. (Frequentar ações de formação de atualização de acordo com necessidades de formação identificadas; Disponibilizar formação endógena de curta duração direcionada aos trabalhadores não docentes; Criar formações internas para não docentes através da partilha do saber-fazer dos docentes e não docentes; Avaliar a possibilidade de efetuar candidatura no âmbito do Portugal 2020, para apoio à formação dos recursos humanos.) Atingir um valor médio de satisfação de 3,5 resultante do inquérito aos utentes do serviço.

Equilíbrio financeiro

Tendo em conta a atual conjuntura económica e consequente redução de verbas provenientes do Orçamento de Estado, o Instituto tem seguido uma política de forte racionalização das despesas (gráfico n.º 14). Contudo, esta política de contenção apenas incide nos custos controláveis, isto é, excecionando os custos com o pessoal que face a 2012 sofreram um aumento exclusivamente por via da alteração da legislação.

Apesar deste contexto socioeconómico difícil, o IPL tem vindo a conseguir um equilíbrio financeiro, devido a um esforço no sentido de manter o nível das receitas próprias dos últimos anos. Nos últimos três anos não se têm verificado grandes oscilações, quer ao nível da despesa quer ao nível da receita.

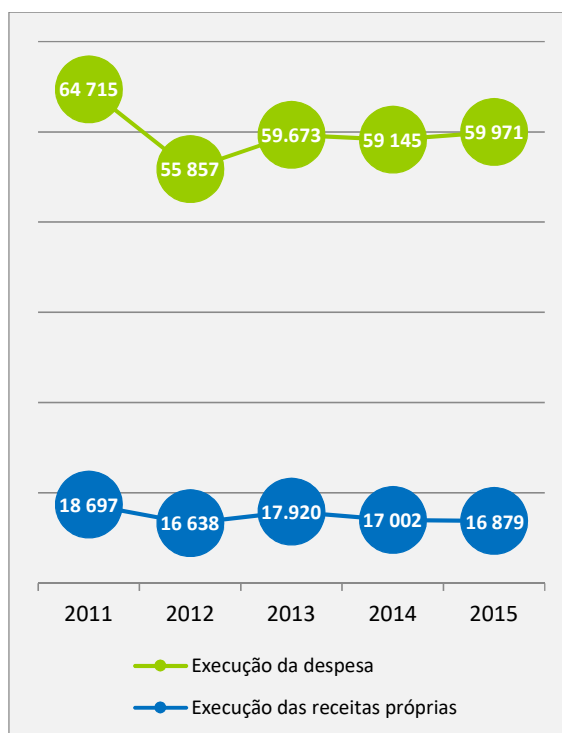


Gráfico n.º 14 – Evolução da despesa e das receitas próprias do IPL (milhares de euros)

Fonte: Sistema de Informação de Gestão Orçamental (SIGO)

OE 4: Manutenção do equilíbrio financeiro

OO 7: Apresentar uma taxa de crescimento acima do valor nacional

OO 8: Aumentar a cobertura da percentagem de Receitas Próprias no orçamento de funcionamento

Objetivos por UO | Ações

UO	OO 7: Apresentar uma taxa de crescimento acima do valor nacional
ESCS	Aumentar a percentagem de alunos inscritos. (Obter a creditação máxima dos cursos pela A3ES; Atualizar os planos de estudos dos cursos; Implementar uma estratégia de comunicação que passa pela aposta da comunicação nas redes sociais, na ligação com as escolas secundárias, para a sua própria promoção e para captar estudantes com elevado potencial; Criar de eventos na ESCS, ou nas próprias escolas secundárias, para além da presença em eventos destinados à promoção das instituições de ensino superior, como a Futurália; Dar continuidade à consolidação da estratégia de comunicação de <i>social media</i> , através da dinâmica dos canais do <i>Facebook</i> , do <i>Twitter</i> e do <i>YouTube</i> , permitindo o crescimento do número de fãs/seguidores e um elevado nível de envolvimento de <i>stakeholders</i> ; Continuar a implementar campanhas de publicidade no Jornal Expresso, Diário de Notícias e outros títulos cujos conteúdos se entendam relevantes para os seus públicos; e em campanhas <i>online</i> nas redes sociais <i>Google</i> e <i>Facebook</i> , nas épocas que antecedem as candidaturas, para além da comunicação institucional com ex-alunos e empresas, através das <i>mailing lists</i> .)
ESD	Garantir a inscrição de 200 alunos em cursos de licenciatura e de mestrado.
ESELX	Garantir a inscrição de 1200 alunos em cursos de licenciatura, de mestrado e de pós-graduações. (Consolidar a licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias; Consolidar a oferta de formação no que respeita a mestrados; Criar novos cursos de licenciatura, mestrado e pós-graduação; Criar cursos em parceria com outras escolas do IPL ou com outras instituições; Implementar os cursos de pós-graduação, já aprovados e que ainda não entraram em funcionamento; Criar novas pós-graduações.)
ESML	Acréscimo de 1% da taxa de alunos inscritos em relação à média nacional.
ESTC	Garantir a inscrição de 454 alunos em cursos de licenciatura e de mestrado.
ESTeSL	Garantir a inscrição de 2000 alunos em cursos de licenciatura e de mestrado. (Apesar da diminuição do número de vagas ao acesso à 1.ª fase dos cursos de 1.º ciclo, procurar-se-á estabilizar o n.º de estudantes neste ciclo, em função do semestre adicional nos planos de transição dos estudantes que mudaram para os novos cursos de licenciatura. A submissão do novo curso de ORP e de eventuais cursos na área das terapêuticas não convencionais, bem como o reajuste na oferta de vagas dos atuais cursos em funcionamento, permitirá oferecer em 2016/17 um n.º de vagas equivalente à dos últimos anos, na ordem das 420 vagas. Em 2016 prevê-se um aumento do número de estudantes nos 2.ºs ciclos, em função do aumento da oferta nesta área relativamente ao ano anterior.)
ISCAL	Desenvolver a promoção e a notoriedade da marca ISCAL junto do meio envolvente, nomeadamente através da alteração da estratégia no que se refere ao processo de captação de alunos. Efetuar a divulgação do ISCAL juntos dos alunos do ensino secundário (Promover a iniciativa <i>Inspiring Future</i> , assim como a presença na Futurália, com o apoio dos discente, não docentes e docentes.) Manter a aposta na entrada de alunos maiores de 23 anos e demais concursos especiais, sabendo que o recrutamento tenderá a diminuir ao longo do tempo. (Reformar o modo como a divulgação e captação de novos alunos é efetuada.) Manter e procurar reforçar o número de alunos nos mestrados. (Reformar a estratégia de comunicação dos cursos de 2.º ciclo procurando aumentar a procura dos mesmos e diversificando a sua proveniência; Elaborar normas a adotar pelos docentes relativamente ao acompanhamento de trabalhos de mestrado; Reformar o modo como a divulgação e captação de novos alunos é efetuada.) Manter e procurar reforçar o número de alunos de formações não conferentes de grau. (Implementar uma oferta de cursos não conferentes de grau através de cursos de atualização curricular especializados e pós-graduações, no contexto do paradigma da formação ao longo da vida, devendo as mesmas ser tendencialmente desenvolvidas no âmbito da parceria estratégica do ISCAL/CISCAL; Reformar o modo como a divulgação e captação de novos alunos é efetuada.)

ISEL	<p>Melhorar os procedimentos de divulgação dos cursos junto dos potenciais alunos. (Colaborar de forma ativa em todas as iniciativas de divulgação da oferta formativa; Realizar o evento "Semana da Ciência e Tecnologia"; Participar na Semana Aberta; Participar na Futurália; Colaborar na iniciativa de Ocupação Científica de Jovens nas Férias (OCJF) do Programa Ciência Viva.)</p> <p>Implementar 75% do número de edições previstas da newsletter eletrónica. (Criar uma newsletter eletrónica; Implementar uma newsletter eletrónica.)</p> <p>Atingir uma taxa de crescimento de 20% da presença do ISEL nas escolas secundárias relativamente ao ano anterior. (Efetuar visitas às escolas secundárias; Dar aulas e efetuar palestras em escolas secundárias, recorrendo à colaboração dos docentes; Convidar professor das escolas secundárias a estarem presentes em eventos organizados e realizados no ISEL; Estabelecer uma rede de contatos com os orientadores pedagógicos das Escolas Secundárias.)</p> <p>Atingir uma taxa de crescimento de 25% de notícias nos media relativamente ao ano anterior. (Participar em eventos promotores da divulgação das atividades científicas junto do público em geral; Participar em eventos com notoriedade; Captar patrocínios de empresas parceiras para publicidade; Inserir o ISEL em 2 plataformas nacionais e internacionais de divulgação de C&T.)</p>
UO OO 8: Aumentar a cobertura da percentagem de receitas próprias no orçamento de funcionamento	
ESCS	<p>Atingir 40% de receitas próprias na cobertura da despesa e a taxa de 5% para a variação do valor das receitas próprias. (Continuar a apostar nos mecanismos de cobrança de dívida e de "tolerância zero" face ao incumprimento do pagamento de propinas; Encontrar fontes de receita, como as que poderão advir das pós-graduações já programadas, assim como a criação de outro tipo de formações.)</p>
ESD	<p>Atingir 19% de receitas próprias na cobertura da despesa. (Cobrança de propina com o valor máximo; Locação de estúdios para a prática de atividades artísticas, apostando na publicitação, em diversos canais de comunicação, da oferta destes serviços; Locação de espaços para estacionamento de veículos, nas naves da Escola, apostando na publicitação da oferta e em modalidades de pagamento diferenciado; Manter o Gabinete de Massoterapia aberto à comunidade com a adequada atualização da tabela de preços e maior controlo da cobrança; Cobrança de <i>overheads</i> (20%) nos protocolos de prestação de serviço docente; Captação de mecenas que possam proporcionar patrocínios e/ou contributos financeiros pontuais ou de cariz mais regular.)</p>
ESELX	<p>Aumentar as receitas próprias. (Procurar novas fontes de financiamento; Aumentar as receitas próprias através da oferta de cursos e ações de formação e de prestação de serviços à comunidade; Aumentar as receitas provenientes de <i>overheads</i> através da celebração de novos protocolos.)</p> <p>Reduzir a despesa. (Otimizar recursos no âmbito alargado do IPL; Investir na criação de serviços partilhados com outras UO e com os SP; Reestruturar serviços e reduzir as despesas com pessoal; Desenvolver a mobilidade de docentes dentro do IPL; Incrementar a realização de UC eletivas em outras UO do IPL.)</p>
ESML	<p>Atingir 25% de receitas próprias na cobertura da despesa. Atingir uma taxa de 25% de variação do valor das receitas próprias. Atingir uma diminuição de 2% da taxa de variação do valor da despesa.</p>
ESTC	<p>Sem informação.</p>
ESTeSL	<p>Manter a propina do 1.º ciclo no seu valor máximo. (Manter a propina do 1.º ciclo no seu valor máximo, para fazer face às restrições orçamentais.)</p> <p>Manter 30% de autofinanciamento nas receitas totais. (Promover cursos de formação pós-graduada e continua. Aumentar as receitas resultantes de serviços à comunidade; Apostar nos mecanismos de cobrança de dívida face ao incumprimento de propinas; Renegociação de contratos.)</p>
ISCAL	<p>Aumentar as receitas próprias. (Dar continuidade ao processo de recuperação da dívida face ao incumprimento de recuperação de propinas de anos anteriores; Manter e reforçar o número de alunos nomeadamente no que se refere ao 2.º ciclo e a formação não conferente de grau; Analisar as hipóteses de realização de ações de formação para entidades externas, no país e no estrangeiro; Promover a criação de novas fontes de receitas próprias, nomeadamente pela participação em projetos financiados.)</p>
ISEL	<p>Atingir 1,7% de receitas próprias auferidas em resultado das pós-graduações. (Aumentar a oferta formativa pós-graduada, tentando responder às solicitações da sociedade; Promover o funcionamento da Pós-graduação em Acústica; Promover o funcionamento da Pós-graduação no domínio da Matemática Aplicada.)</p> <p>Atingir 0,2% de receitas próprias resultantes da formação ao longo da vida. (Promover ações de formação ao longo da vida; Promover o funcionamento do curso preparatório de Matemática, para o ingresso em ciclo de estudos de tipo científico-tecnológico do Ensino Superior; Criar e implementar cursos de formação de matemática para outros níveis de ensino, de acordo com as necessidades identificadas; Colaborar com o Centro de Estudos de Engenharia Mecânica (CEEM) na dinamização e promoção de cursos breves de formação ao longo da vida; Promover o funcionamento de novas edições do curso "Introdução aos Eurocódigos Estruturais"; Promover o funcionamento do curso "Sap 2000 / Robot Millenium"; Promover o funcionamento do curso "Pacote numérico para dimensionamento de Estruturas Metálicas"; Promover o funcionamento do curso "Pacote numérico para dimensionamento de estruturas de Betão Armado"; Identificar UC que possam ser oferecidas como ações de formação.)</p>

Áreas Transversais

Serviços da Presidência

Os SP do IPL têm por objeto as atividades de apoio aos órgãos do IPL e ao conjunto da instituição no que respeita à conceção, coordenação e implementação de funções comuns e de projetos transversais às diversas UO.

Não estando alguns destes serviços diretamente associados aos eixos estratégicos e respetivos objetivos, são, ainda assim, fundamentais para a sua prossecução pelo apoio logístico e operacional prestado ao IPL e às suas UO.

Este apoio desenvolve-se no âmbito das várias áreas transversais aos eixos estratégicos definidos.

Serviços	Ações
Assessoria Jurídica	Apoiar a elaboração da diversa regulamentação interna do IPL e das UO. Apoiar o IPL e as UO no âmbito das solicitações de cariz jurídico-legal que lhe sejam dirigidas. Monitorizar e divulgar internamente a legislação oficial aplicável ao ensino superior e outra de interesse para o funcionamento do IPL e das UO.
Comunicação e Imagem	Atualizar com regularidade o Site IPL e a página institucional de Facebook. Conceber graficamente a documentação institucional do IPL. Reformular a newsletter Notícias do IPL, operacionalizando-a através do site. Emissão e envio de Press Releases de eventos do IPL, ou relacionados com este, aos órgãos de comunicação social. Organização de eventos institucionais, com destaque para o 30º aniversário do IPL, a tomada de posse do novo Presidente e a sessão de boas vindas aos alunos de 2016-17. Apoio na edição das publicações das várias coleções da Imprensa IPL. Divulgação do Poliemprende, das oficinas de Empreendedorismo e apoio á organização da apresentação de Projetos do 13.º Poliemprende ao Júri Regional.
Contratação Pública e Património	Realizar os concursos necessários, sejam ao abrigo do Acordo Quadro da Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P. (ESPAP), sejam fora do acordo deste quadro. Apoiar a aquisição de bens a pedido das UO ou do IPL. Concurso para publicação de anúncios em jornais de âmbito nacional ou de realização de campanhas de publicitárias; Realizar os concursos para empreitadas e apoiar o respetivo desenvolvimento, nomeadamente para a construção do edifício do ISCAL, remodelação do edifício P3, obras de reabilitação na ESCS, ESD e ESTC.
Controlo Interno	Elaborar as normas de controlo interno. Assegurar o processo de auditoria interna a todas as UO e SP nos âmbitos da gestão académica, de recursos humanos, da contabilidade e da tesouraria. Elaborar o manual de procedimentos do Gabinete de Auditoria e Controlo Interno. Rever o Plano de Prevenção dos Riscos da Corrupção e Infrações Conexas.
Gestão Académica	Receber as candidaturas e apoiar a realização das provas para atribuição do título de especialista. Realizar todos os atos no âmbito da receção de candidaturas e sua remessa à DGES; Apoiar a resposta a reclamações de âmbito académico e à monitorização do seu desenvolvimento; Apoiar a elaboração e atualização de regulamentos académicos; Elaborar estatísticas académicas do IPL.
Gestão Financeira	Conferir e registar processos de receita e despesa. Elaborar e remeter as declarações fiscais. Elaborar os relatórios mensais para a Direção-Geral do Orçamento (DGO) e outros relatórios necessários para outras instituições (nomeadamente, Inspeção-Geral de Finanças (IGF) e Tribunal de Contas (TC)). Elaborar a Conta de Gerência; Desencadear e apoiar a atualização dos centros de custo. Consolidar as contas. Desenvolver a interface entre as aplicações em uso na área académica e na contabilidade por forma a garantir o lançamento automático da receita arrecada.
Projetos Especiais e Inovação	Pesquisar, recolher e divulgar informação sobre fontes de financiamento de projetos a nível nacional, europeu e internacional e apoiar a elaboração e submissão de candidaturas a programas. Elaborar propostas de procedimentos internos no âmbito de programas nacionais e internacionais de financiamento de projetos. Identificar os projetos de ID&I e patentes associadas às UO e Centros de Investigação, e as áreas de interesse dos Docentes/Investigadores. Identificar parceiros estratégicos (Entidades ensino superior, investigadores, Empresas, stakeholders) a nível local, regional, nacional e internacional, de forma a fomentar o estabelecimento de parcerias (protocolos, consórcios, redes). Fomentar e estreitar ligações com o Politec&ID e outros Departamentos e Serviços do IPL e das UO similares/estratégicas. Apoiar a realização do concurso Poliemprende (6ª edição) e criar uma base de dados sobre programas e concursos no âmbito do empreendedorismo.
Qualidade e Acreditação	Apoiar as UO no âmbito da apresentação preliminar de novos ciclos de estudos no SIA3ES (sistema de informação da A3ES) e coordenar todo o processo e realização dos procedimentos relativos ao registo de criação (DGES) e publicação em Diário da República. Coordenar os processos de avaliação/acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento, nomeadamente a ligação e o apoio às UO no âmbito de solicitações provenientes da A3ES e da submissão de informação na plataforma daquela agência. Divulgar no sítio da internet do IPL os pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos e dos processos de avaliação/acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento. Apoiar e monitorizar o desenvolvimento e a aplicação dos sistemas de autoavaliação e avaliação institucional do IPL no sentido de manter a certificação do SIGQ-IPL pela A3ES. Divulgar no sítio da internet do IPL todos os resultados que devam ser apresentados publicamente no âmbito da qualidade (relatórios SIGQ, resultados inquéritos, p.e.).

Recursos Humanos	Dotar/atualizar os colaboradores dos SP dos conhecimentos técnicos necessários ao correto desempenho das suas funções; Realizar inquéritos à população servida por parte do Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ); Manter a certificação SGQ no ano de 2015.
Relações internacionais e mobilidade académica	Promover e divulgar o IPL e as suas UO junto dos organismos e parceiros internacionais. Apoiar a candidatura, monitorização e gestão de futuros Joint Masters Degrees, bem como de outros projetos internacionais, em parceria com o GPEI ou com as UO. Candidatar o IPL ao ECTS Label e DS Label. Promover, dinamizar e apoiar os programas de mobilidade internacional de estudantes, docentes e não docentes, realizando sessões de esclarecimento e disseminação de resultados, promovendo a da preparação linguística, organizando a receção oficial dos estudantes incoming e a Semana Internacional STT.
Sistemas de informação e comunicações	Atualizar e reestruturar os sistemas, equipamentos e rede, nomeadamente a reestruturação de cablagem já delineada para a ESTeSL e pequenas alterações para outras UO, a realização de um concurso para o fornecimento de unidades de alarmística de monitorização ambiental e intrusão a colocar nas áreas técnicas geridas, a otimização os fluxos de ar refrigerado (Reorientação física de bastidores), a identificação dos sistemas com software mais antigo e atualizá-los faseadamente, a conclusão dos testes de transposição das atuais funcionalidades VoIP para o novo sistema, conversão dos PBX das UO em falta, expansão ou substituição da rede telefónica para VoIP nativo com a instalação dos terminais em stock. Criar infra-estruturas de rede, consultando o mercado e realizando o concurso para implantar o datacenter localizado no Campus de Benfica, em instalações já existentes. Realizar intercâmbio de IT entre UO, organizando estágios que permitam aos funcionários das UO, ao serviço da informática passarem durante alguns meses, 1 dia por semana, junto das equipas centrais de Chelas e Benfica. Implementar a estratégia de disaster recovery, reforçando as condições de alojamento local de backups (Chelas e Benfica), criando maior capacidade e versatilidade no uso destes para a comunidade e realizar um acordo com outra instituição de ensino superior para dispensa mútua de condições de alojamento remoto dos backups.
Serviço de Saúde Ocupacional	Avaliar os fatores de riscos profissionais, propondo a implementação de medidas de proteção/prevenção; Realizar a monitorização da saúde dos trabalhadores do IPL; Realizar um estudo sobre os produtos químicos manipulados nas UO; Elaborar protocolos de vigilância da saúde; Continuar o levantamento de não conformidades; Estudar as necessidades de formação e informação dos trabalhadores; Elaborar medidas de autoproteção em segurança contra incêndios; Atualizar os documentos e manual de procedimentos internos; Realizar a prestação de serviços a entidades externas.

Serviços de Ação Social

Os SAS/IPL⁵ assumem um papel importante no apoio aos estudantes, executando medidas de política conducente à melhoria das condições de frequência e sucesso educativo dos estudantes que frequentam as escolas do IPL.

Ações	
Atribuição de bolsas	Consolidar os sistemas <i>on-line</i> em funcionamento, nomeadamente os implementados pela tutela, melhorando a qualidade do serviço, não só pelo conforto que oferece aos utentes, como também, pela redução significativa da possibilidade de erros de processamento, constituindo um importante passo no caminho da desmaterialização.
Alimentação	Realizar benfeitorias nas unidades alimentares exploradas pelos SAS/IPL, de modo a garantir todas as determinações legais para o sector, bem como a qualidade sentida pelos utentes. Efetuar a integração do sector da alimentação no SGQ.
Alojamento	Continuar a dispor de 200 camas na Unidade Residencial M ^a Beatriz, a qual possui as seguintes valências: quartos individuais e duplos; salas de estudo com computadores, acesso à Internet através do Programa Eduroam - Universidade Eletrónica; cozinhas equipadas; roupa de cama e atalhados; limpeza diária de espaços comuns; segurança e vigilância; telefone público, máquinas de venda de produtos alimentares e lavandaria.
Desporto e Saúde Seguro Desportivo	Continuar a suportar os custos e continuar a efetuar a gestão, em colaboração com as Associações de Estudantes, de uma apólice de seguro desportivo, abrangendo os estudantes que participam em atividades desportivas de âmbito académico, desde que, representativas das suas instituições de ensino. Integrar esta apólice com a apólice de Seguro Escolar, no sentido de efetivar uma melhor gestão e redução de custos associados. Consolidar a entrada em funcionamento do Campo Polidesportivo de Benfica, o qual funciona desde 2013. Colaborar com as Associações de Estudantes e ESTeSL comparticipando a realização de exames médicos desportivos.
Saúde	Os serviços médico-sociais no ensino superior são assegurados através do Serviço Nacional de Saúde e dentro dos parâmetros definidos para este Serviço, sem prejuízo da existência de protocolos a firmar entre as instituições de ensino superior e as estruturas regionais ou locais do mesmo Serviço.
Protocolo SSO do IPL	Colaborar com os Serviços de Saúde Ocupacional (SSO) do IPL por forma a proporcionar aos alunos do IPL o recurso a consultas médicas e serviços de enfermagem a custos reduzidos.
Protocolo com a Universidade de Lisboa	Manter em vigor o protocolo com os Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa, para utilização do Centro Médico (atos médicos, tratamentos, vacinação e injeções).
Gabinete de Psicologia	Mantar em funcionamento o Gabinete de Psicologia para atendimento a todos os estudantes que dele necessitem.
Outros apoios Cultura	Apoiar atividades de índole cultural em colaboração com as Associações de Estudantes. Proceder à angariação de entradas para atividades culturais diversas, junto das entidades promotoras, as quais serão atribuídas aos estudantes residentes.
Área Patrimonial Contratos de Manutenção	Realizar contratos de assistência em áreas prioritárias identificadas (Manutenção das infraestruturas UAs, UR e Sede; Equipamento hoteleiro) para operacionalizar e melhorar o tempo de resposta aos pedidos de assistência técnica das diversas unidades sob sua gestão, uma vez que os SAS/IPL não dispõem de meios próprios suficientes para fazer face ao volume e especificidade dos pedidos.
Protocolos a celebrar e em vigor	Manter em vigor os seguintes protocolos, celebrados com as respetivas entidades: Repartição de encargos resultantes das intervenções de manutenção preventiva e curativa no sistema de esgotos localizado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL); Protocolo de colaboração para controlo da prestação de serviços de alimentação em cantinas e bares: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; Protocolo de colaboração para a realização do Plano de Segurança da UR M ^a Beatriz, com Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; Protocolo com entidades públicas e privadas da Amadora localizadas junto à Escola Superior de Teatro e Cinema, para utilização da Unidade Alimentar a preço de funcionário; Protocolo com a cadeia de supermercados Dia Portugal que proporciona um desconto adicional nos produtos selecionados aos Estudantes Bolseiros; Protocolos com outras Instituições de Ensino, viabilizando visitas de estudo e realização de trabalhos de investigação curriculares.
Reapetrechamento Unidades Alimentares	Realizar a manutenção permanente em certos equipamentos, a substituição definitiva de outros, face à taxa elevada de trabalho a que são sujeitos e substituição dos que se apresentem obsoletos: Aquisição de mobiliário ISEL, ESELx; Realizar o reapetrechamento de equipamentos em todas as unidades; Realizar a instalação de espaços "Comida de Casa".
Beneficiações em instalações	Efetuar um conjunto de beneficiações em diversas instalações no sentido de as adequar às normas em vigor ou melhorar o seu nível de conforto. Realizar o reapetrechamento das unidades alimentares e beneficiações das instalações um investimento na ordem dos 100.000€ e a instalação dos espaços "Comida de Casa".
Concessão de serviços públicos	Realizar a concessão do serviço de reprografia em várias UO do IPL.

⁵ Saber mais em: http://www.sas.ipl.pt/15/images/docs/inst/TECH/Plano_Actividades_2016_v1.pdf

Recursos

Recursos Humanos

O IPL conta com 1.621 trabalhadores, dos quais 75,3% pertencem ao corpo de pessoal docente, 0,3% ao corpo de investigadores e 24,4% ao corpo de pessoal não docente.

Corpo de Pessoal Docente

Unidade Orgânica	Docentes efetivos	Docentes ETI
ESCS	118	75,55
ESD	26	19,45
ESELx	96	71,03
ESML	97	66,3
ESTC	58	47,35
ESTeSL	259	148,05
ISCAL	195	136,62
ISEL	372	329,24
Total	1.221	893,59

Quadro n.º 11 – N.º de docentes efetivos e n.º de docentes ETI por UO

Fonte: INDEZ 2015

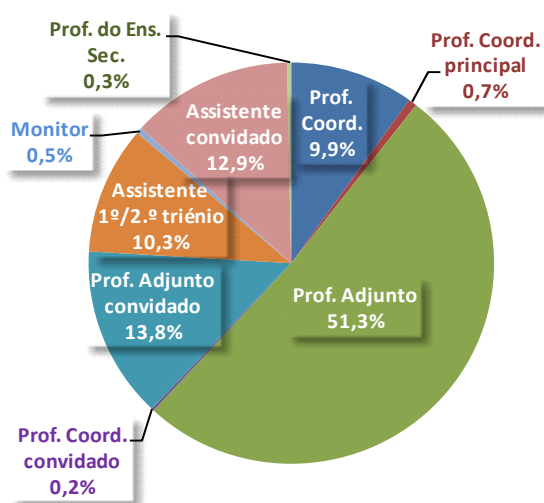


Gráfico n.º 15 – Distribuição de docentes ETI por categoria

Fonte: INDEZ 2015

Corpo de Pessoal Não Docente

Unidade Orgânica	Não Docentes
ESCS	26
ESD	10
ESELx	22
ESML	12
ESTC	23
ESTeSL	54
ISCAL	34
ISEL	126
SAS	24
SP	64
Total	395

Quadro n.º 12 – N.º de não docentes efetivos por UO

Fonte: INDEZ 2015

Categorias	Não Docentes
Presidente do IPL (Direção Superior de 1.º grau)	1
Vice-Presidente (Direção Superior de 2.º grau)	2
Administrador (Direção Superior de 2.º grau)	2
Direção Intermédia de 1.º grau	12
Direção Intermédia de 2.º grau	10
Direção Intermédia de 3.º grau	7
Direção Intermédia de 5.º grau	2
Coordenador técnico	7
Técnico superior	141
Especialista de Informática	7
Técnico de Informática	14
Assistente técnico	129
Assistente operacional	53
Encarregado operacional	2
Pessoal externo à Administração Pública	6
Total	395

Quadro n.º 13 – N.º de não docentes efetivos por categoria

Fonte: INDEZ 2015

Recursos Financeiros

Perspetiva-se que no ano de 2015 se mantenha o clima de austeridade com a inerente complexidade da situação política, social e financeira do país.

Prevê-se a manutenção das medidas enquadradas no Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) para a correção dos desequilíbrios macroeconómicos.

Os efeitos da situação supramencionada continuarão a afetar muito negativamente o ensino politécnico do nosso país e, concretamente o IPL, uma vez que a tendência de cortes orçamentais verificada nos últimos anos nas transferências do orçamento de estado manter-se-á no ano de 2016.

Assim, o orçamento de receitas do IPL com origem no Orçamento do Estado, aprovado para 2016 será de 40.273.181 €.

O valor do orçamento global da despesa do IPL, aprovado para 2016 e sem cativos, é de 60.080.609 €.

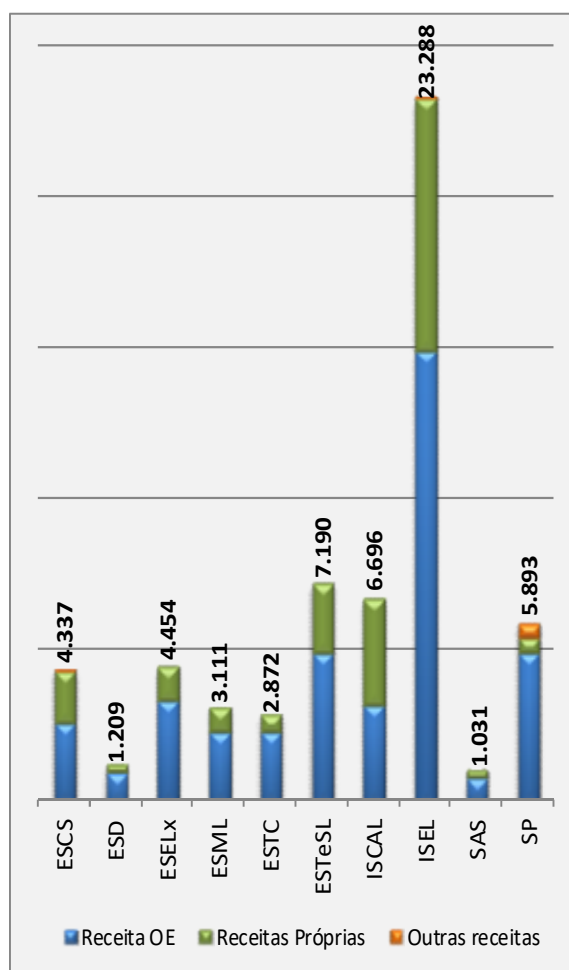


Gráfico n.º 16 – Orçamento de receita do IPL para 2016 por fonte de financiamento (valores em milhares de euros)

Fonte: Balançetes de execução orçamental da receita de 2016

Orçamento de funcionamento 2016	Financiamento OE	Receitas Escolares	Vendas de Bens e Prestação de Serviço	Rendimentos de capital	Outras receitas	TOTAL
Receita						
ESCS	2.604.489	1.689.993	28.150	0	374	4.323.006
ESD	967.061	233.192	8.820	0	101	1.209.174
ESELx	3.323.756	1.108.779	20.516	0	530	4.453.581
ESML	2.318.877	783.065	8.874	0	140	3.110.956
ESTC	2.302.589	563.780	5.600	0	195	2.872.164
ESTeSL	4.927.087	2.145.030	55.600	0	62.201	7.189.918
ISCAL	3.186.141	3.506.650	2.732	0	664	6.696.187
ISEL	14.929.679	4.282.620	4.053.211	0	22.054	23.287.564
SAS	775.643	0	244.000	10.000	1.000	1.030.643
SP	4.937.859	1.036	215.200	82.000	671.321	5.907.416
TOTAL	40.273.181	14.314.145	4.642.703	92.000	758.580	60.080.609

Quadro n.º 14 – Orçamento de Funcionamento para 2016

Fonte: DGO (Direção-Geral do Orçamento) – Orçamento de 2016 aprovado

Anexo 1 – Quar 2015

Anexo – QUAR⁶

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Instituto Politécnico de Lisboa

Missão: O IPL tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade nas áreas em que dispõe de competências contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência no plano nacional.

Tem como objectivo ministrar e promover o desenvolvimento de formação graduada, pós-graduada, especializada e ao longo da vida, com qualidade reconhecida de forma a assegurar uma boa empregabilidade para os alunos, proporcionando-lhes em simultâneo oportunidades diversificadas de educação a nível nacional e internacional.

Os Serviços da Presidência do IPL têm por objecto as actividades de apoio aos órgãos do IPL e ao conjunto da instituição no que respeita à concepção, coordenação e implementação de funções comuns e de projectos transversais às diversas unidades orgânicas.

Objectivos Estratégicos (OE):

OE 1 Melhorar os indicadores de ensino.

OE 2 Promover a investigação.

OE 3 Promover a Internacionalização do IPL.

OE 4 Manutenção do equilíbrio financeiro.

OE 5 Incrementar a relação com a sociedade.

OE 6 Consolidar o Sistema de Garantia da Qualidade em todas as unidades orgânicas.

Objectivos Operacionais (OP):

EFICÁCIA

Ponderação: 40%

OO 1 - Qualificação do corpo docente (40% de Doutorados e Especialistas).

Ponderação: 20%

Impacto: OE1 50%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 1 - Percentagem de doutorados e especialistas eti.	40,0%	0,8%	40,9%	100%					

OO 2 - Melhorar o sucesso escolar.

Ponderação: 20%

Impacto: OE1 50%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 2 - Nº de diplomados no ano N-1/ Nº total de inscritos na 1ª vez no ano N-3/4*, de 1º ciclo.	56,0%	1,1%	57,2%	50%					*ESTeSL
IND 3 - Taxa de diplomados 2% acima da média nacional.	2,0%	0,0%	2,1%	25%					
IND 4 - Manter da taxa de emprego do IPL acima dos 90%.	90,0%	1,8%	91,9%	25%					

OO 3 - Aumentar o nº de projetos de investigação

Ponderação: 15%

Impacto: OE2 100%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 5 - Nº de projetos de investigação e desenvolvimento.	120	2	123	50%					
IND 6 - Registos no Repositório Científico do IPL.	4.500	90	4.591	50%					

OO 4 - Promover a participação em programas de cooperação internacional.

Ponderação: 15%

Impacto: OE3 50%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 7 - Nº de protocolos com a participação das U.O. do IPL.	75	2	78	100%					

OO 5 - Incrementar a mobilidade internacional de colaboradores e alunos.

Ponderação: 15%

Impacto: OE3 50%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 8 - Nº de alunos em mobilidade (incoming e outgoing).	600	12	613	50%					
IND 9 - Nº de colaboradores em mobilidade (incoming e outgoing).	185	4	190						
IND 10 - Nº de acordos interinstitucionais da mobilidade.	210	4	215						

OO 6 - Incrementar a relação com a sociedade.

Ponderação: 15%

Impacto: OE5 100%

INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES
IND 11 - Incrementar o nº de parcerias externas ao nível cultural, tecnológico, social e económico.	500	10	511	40%					
IND 12 - Nº de acções de promoção ao concurso Poliempreende.	10	0	11	30%					
IND 13 - Nº de projetos ao concurso Poliempreende.	15	0	16	30%					

⁶ Encontra-se disponível no sítio do IPL em https://www.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/quar_2015.pdf

EFICIÊNCIA										Ponderação: 30%
OO 7 - Apresentar uma taxa de crescimento acima do valor nacional.										Ponderação: 50%
Impacto: OE4 50%										
INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES	
IND 14 - Acréscimo da taxa de alunos inscritos no IPL em relação à média nacional.	-10,3%	-0,2%	-10,4%	100%						
OO 8 - Aumentar a cobertura da percentagem de receitas próprias no orçamento de funcionamento.										Ponderação: 50%
Impacto: OE4 50%										
INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES	
IND 15 - Peso da receita própria na cobertura da despesa.	25,0%	0,5%	25,6%	50%						
IND 16 - Taxa de variação do valor das receitas próprias.	30,0%	0,6%	30,7%	50%						
QUALIDADE										Ponderação: 30%
OO 9 - Acreditação do Sistema de Garantia da Qualidade do IPL junto da Agência A3ES.										Ponderação: 50%
Impacto: OE6 50%										
INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES	
IND 17 - Nº de anos de acreditação em resultado da auditoria da Agência A3ES.	3	0	4	100%						
OO 10 - Melhorar a qualidade do serviço prestado.										Ponderação: 50%
Impacto: OE6 50%										
INDICADORES	Meta 2015	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Desvio	Classificação	OBSERVAÇÕES	
IND 18 - Grau de cumprimento do plano de formação.	85,0%	1,7%	86,8%	20%						
IND 19 - Taxa de variação no nº de reclamações.	-2,0%	0,0%	-1,8%	40%						
IND 20 - Grau de satisfação médio da população servida aferido via inquérito (notas atribuídas de 1 a 4, sendo 1 - mau, 2 - suficiente, 3 - bom e 4 muito bom).	3	0	4	40%						

Justificação para os desvios: ...

Meios disponíveis

Recursos Humanos	Pontuação	Pontos Planeados	Pontos Executados	Desvio
Dirigentes - Direcção superior	25			0
Dirigentes - Direcção intermédia e Chefes de eq	20			0
Docentes	15			0
Técnico Superior Especialista	10			0
de Informática Técnico de	10			0
Informática Coordenador	8			0
Técnico Assistente Técnico	7			0
Encarregado geral operacional	5			0
Encarregado operacional	5			0
Assistente Operacional	4			0
Outros	3			0
Total	1			0

Número de Trabalhadores a exercer funções no Serviço:
31-12-2014

31-12-2015

Orçamento (Milhões de €)	Estimado	Realizado	Desvio (M€)
Funcionamento Despesas com pessoal			- €
Aquisição de bens e serviços			- €
Outras despesas correntes PIDDAC			- €
Outros valores			- €
TOTAL (OF + PIDDAC + Outros)	- €	- €	- €

Parâmetros		
Eficácia	Eficiência	Qualidade
40%	30%	30%
Avaliação final do serviço		
Bom	Satisfatório	Insuficiente
0,00%	0,00%	0,00%
Recursos Financeiros e Humanos		

IND 1 - Percentagem de doutorados e especialistas eti.	INDEZ/REBIDES.
IND 2 - Nº de diplomados no ano N-1/ Nº total de inscritos na 1ª vez no ano N-3/4*, de 1º ciclo.	RAIDES.
IND 3 - Taxa de diplomados 2% acima da média nacional.	DGEEC.
IND 5 - Nº de projetos de investigação e desenvolvimento.	Unidades Orgânicas.
IND 6 - Registos no Repositório Científico do IPL.	Repositório Científico do IPL.
IND 7 - Nº de protocolos com a participação das U.O. do IPL.	Índice de Protocolos do IPL.
IND 8 - Nº de alunos em mobilidade (incoming e outgoing).	Base de Dados do GRIMA.
IND 9 - Nº de colaboradores em mobilidade (incoming e outgoing).	Base de Dados do GRIMA.
IND 10 - Nº de acordos interinstitucionais da mobilidade.	Base de Dados do GRIMA.
IND 11 - Incrementar o nº de parcerias externas ao nível cultural, tecnológico, social e económico.	Índice de Protocolos do IPL.
IND 12 - Nº de acções de promoção ao concurso Poliempreeende.	Plano de Comunicação do GCI.
IND 13 - Nº de projetos ao concurso Poliempreeende.	Concurso Poliempreeende.
IND 14 - Acréscimo da taxa de alunos inscritos no IPL em relação à média nacional.	DGEEC.
IND 15 - Peso da receita própria na coberbura da despesa.	E-Pública
IND 16 - Taxa de variação do valor das receitas próprias.	E-Pública
IND 17 - Nº de anos de acreditação em resultado da auditoria da Agência A3ES.	Relatório da Auditoria da Agência A3ES.
IND 18 - Grau de cumprimento do plano de formação.	Relatório da Formação RH.
IND 19 - Taxa de variação no nº de reclamações.	Índice de Reclamações.
IND 20 - Grau de satisfação médio da população servida aferido via inquérito (notas atribuídas de 1 a 4, sendo 1 - mau, 2 - suficiente, 3 - bom e 4 - muito bom).	Relatório da Auditoria da Certificação ISO.

Índice de Gráficos

Gráfico n.º 1 – Evolução do n.º de estudantes inscritos do IPL (2011/12-2015/16)	12
Gráfico n.º 2 – Evolução do n.º de docentes ETI por grau académico e título de especialista do IPL (2011-2015).....	14
Gráfico n.º 3 – Evolução do n.º de diplomados do IPL(2010/11-2014/15)	184
Gráfico n.º 4 – Evolução do n.º de Publicações no Repositório Científico do IPL (2011-2015) .	188
Gráfico n.º 5 – Evolução do n.º de Consultas das Publicações do Repositório Científico do IPL (2011-2015).....	18
Gráfico n.º 6 – Evolução do n.º de Downloads das Publicações do Repositório Científico do IPL (2011-2015).....	188
Gráfico n.º 7 – Evolução do n.º de acordos de internacionalização do IPL (2011-2015)	211
Gráfico n.º 8 – Evolução do n.º de estudantes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus (2011-2015)	211
Gráfico n.º 9 – Evolução do n.º de docentes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus (2011-2015)	21
Gráfico n.º 10 – Evolução do n.º de não docentes que efetuaram mobilidade ao abrigo do programa Erasmus (2011-2015)	22
Gráfico n.º 11 – Evolução do n.º de candidaturas do IPL ao Programa Políemprende (2011-2015)	22
Gráfico n.º 12 – Evolução do n.º de formações planeadas e realizadas do IPL (2011-2015)	229
Gráfico n.º 13 – N.º de reclamações apresentadas em 2015 no IPL por serviço	30
Gráfico n.º 14 – Evolução da despesa e das receitas próprias do IPL em milhares de euros (2011-2015).....	33
Gráfico n.º 15 – Distribuição de docentes ETI por categoria	38
Gráfico n.º 16 – Orçamento de despesa do IPL para 2016 por fonte de financiamento	40

Índice de Quadros

Quadro n.º 1 – Vagas fixadas para o concurso nacional de acesso por instituição de ensino superior em 2014/15 e em 2015/16.....	12
Quadro n.º 2 – Vagas, candidatos em 1.ª opção e índice de procura 1.ª opção por instituição de ensino superior na 1.ª fase do concurso nacional de acesso em 2015/16.....	13
Quadro n.º 3 – Colocados, % de vagas ocupadas e vagas sobranes por instituição de ensino superior na 1.ª fase do concurso nacional de acesso em 2015/16	13
Quadro n.º 4 – Oferta formativa do IPL, por área, disponibilizada para o ano letivo de 2015/16	13
Quadro n.º 5 – Taxa de sucesso escolar do IPL, por grau e por UO, para o ano letivo de 2014/15	14
Quadro n.º 6 – Taxa de desemprego do IPL, por UO, registado em dezembro de 2014.....	15
Quadro n.º 7 – Taxa de desemprego do IPL, por UO, registado em dezembro de 2015.....	15
Quadro n.º 8 – Instituições, públicas e privadas, parceiras do IPL	25
Quadro n.º 9 – Ciclos de Estudos do IPL em avaliação pela A3ES a partir de 2016	28
Quadro n.º 10 – Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos do IPL	28
Quadro n.º 11 – N.º de docentes efetivos e n.º de docentes ETI por UO.....	38
Quadro n.º 12 – N.º de não docentes efetivos por UO.....	38
Quadro n.º 13 – N.º de não docentes por categoria	38
Quadro n.º 14 – Orçamento de Funcionamento para 2016	40

Siglas e abreviaturas

A	
A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AEESD	Associação de Estudantes da Escola Superior de Dança
C	
CEDET	Centro de Estudos e Desenvolvimento de Eletrónica e Telecomunicações
CEEM	Centro de Estudos de Engenharia Mecânica
CGD	Caixa Geral de Depósitos
CIAC	Centro de Investigação em Artes e Comunicação
CIED	Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa
CISCAL	Centro de Investigação Aplicada do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
D	
DGES	Direção- Geral de Ensino Superior
DGO	Direção-Geral do Orçamento
DQEM	Diretiva-Quadro da Estratégia Marinha
E	
ECTS	<i>European Credit Transfer System</i>
ESCS	Escola Superior de Comunicação Social
ESD	Escola Superior de Dança
EGEAC	Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M.
ESELx	Escola Superior de Educação de Lisboa
ESML	Escola Superior de Música de Lisboa
ESPAP	Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I. P.
ESTC	Escola Superior de Teatro e Cinema
ESTeSL	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
ETI	Equivalente a Tempo Integral
F	
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
G	
GGQ	Gabinete de Gestão da Qualidade
GPEI	Gabinete de Projetos Especiais e Inovação
I	
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IES	Instituições de Ensino Superior
IGF	Inspeção-Geral de Finanças
IPL	
IPL	Instituto Politécnico de Lisboa
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISCAL	Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ISEL	Instituição Superior de Engenharia de Lisboa
L	
LIDART	Laboratório de Investigação em Artes
M	
MiMo	Museu da Imagem e Movimento
O	
OCJF	Ocupação Científica de Jovens nas Férias do Programa Ciência Viva no Laboratório
OE	Orçamento de Estado
P	
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAEF	Plano de Assistência Económica Financeira
PLANAR	Gestão de Equipamentos Cinematográficos, Lda.
Q	
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
R	
RCAAP	Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
S	
SAS	Serviços de Ação Social
SGQ	Serviços de Gestão de Qualidade
SIGO	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL
SP	Serviços da Presidência
SSO-IPL	Serviço de Saúde Ocupacional do IPL
STT	Mobilidade para Pessoal para Formação Profissional
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats</i>
T	
TC	Tribunal de Contas
U	
UC	Unidade Curricular

